



Joana Miranda Barreiros

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Coimbra, outubro de 2025



Joana Miranda Barreiros

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.

Relatório de estágio submetido ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de **Mestre em Análise Financeira**, realizado sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula do Canto Lopes Pires Santos Quelhas.

Coimbra, outubro de 2025

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro ser a autora deste relatório de estágio, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido a outra Instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas e que tenho consciência de que o plágio constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação do presente relatório de estágio.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e aos meus avós, por todo o amor, sacrifício e apoio incondicional, que me permitiram chegar até aqui. Esta conquista também é vossa.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de expressar o meu profundo agradecimento ao Banco BPI pela oportunidade de realizar o estágio, que constituiu uma etapa fundamental no meu percurso académico e profissional. Agradeço à Dra. Cláudia Santos e em especial à Dra. Ana Rita, pela orientação, disponibilidade e apoio constante, bem como a toda a equipa do BPI, pelo acolhimento e pela partilha de conhecimentos que contribuíram significativamente para a minha aprendizagem.

Deixo um agradecimento muito especial à minha Orientadora, Dra. Ana Paula Quelhas, pelo acompanhamento, paciência e orientação ao longo desta etapa. A sua disponibilidade e conselhos foram fundamentais para a concretização deste relatório de estágio.

Agradeço de coração à minha família, por ser o meu maior alicerce. Aos meus pais, por todo o amor, paciência e incentivo incondicional, por acreditarem sempre em mim e me guiarem com o exemplo da sua força e dedicação. À minha irmã, pela amizade, carinho e por estar sempre presente em cada etapa. Aos meus avós, por todo o amor, ensinamentos e palavras de conforto, que tantas vezes me deram motivação para seguir em frente.

Um agradecimento muito especial às minhas amigas Maria e Raquel, pela amizade, apoio e por me lembrarem da importância de rir mesmo nos momentos mais desafiantes.

Por fim, ao meu namorado, obrigada pela paciência, compreensão e apoio constante. Por acreditares em mim, por estares ao meu lado em todos os momentos e por me dares força nos dias em que mais precisei.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

RESUMO

O presente relatório de estágio curricular descreve as atividades desenvolvidas no Banco BPI, S.A., e integra um estudo sobre as decisões de crédito à habitação e a influência da literacia financeira nesse processo.

O estágio teve como principal finalidade a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos na área financeira, permitindo à estagiária compreender a dinâmica do setor bancário, os mecanismos de concessão de crédito, a análise de risco e a importância da gestão prudencial nas instituições financeiras. Embora a experiência prática não tenha abrangido todas as vertentes inicialmente previstas, proporcionou uma visão realista e enriquecedora do funcionamento do sistema bancário e do papel das políticas de crédito no apoio às famílias e à economia.

Paralelamente à vertente profissional, desenvolveu-se uma componente de investigação que procurou analisar a relação entre o nível de literacia financeira e as decisões associadas ao crédito à habitação. O estudo, de natureza quantitativa e carácter exploratório, baseou-se na aplicação de um questionário online dirigido a indivíduos com experiência em crédito à habitação. Este instrumento, estruturado segundo uma amostra por conveniência, permitiu recolher informação sociodemográfica, económica e comportamental, possibilitando avaliar o nível de literacia financeira dos participantes e identificar de que forma este influencia a contratação ou transferência de crédito entre instituições.

Os resultados obtidos evidenciam que níveis mais elevados de literacia financeira se traduzem numa maior capacidade para interpretar condições contratuais, comparar propostas e tomar decisões mais informadas, contribuindo para uma gestão financeira mais sustentável. Por outro lado, verificou-se que a literacia financeira continua a apresentar lacunas numa parte significativa da população, o que reforça a necessidade de promover a educação financeira como instrumento essencial de estabilidade económica e de proteção do consumidor bancário.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Conclui-se, assim, que a literacia financeira desempenha um papel determinante na qualidade das decisões financeiras das famílias portuguesas e que o seu reforço constitui um elemento essencial para a sustentabilidade do sistema bancário e para o fortalecimento da confiança entre clientes e instituições financeiras.

Palavras-chave: Banco BPI; Crédito à Habitação; Literacia Financeira; Transferência de Crédito; Comportamento do Cliente Bancário.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

ABSTRACT

This internship report describes the activities carried out at Banco BPI, S.A., and includes a study on mortgage credit decisions and the influence of financial literacy on this process.

The main objective of the internship was to consolidate theoretical and practical knowledge in the financial field, enabling the intern to understand the dynamics of the banking sector, the mechanisms of credit granting, risk analysis, and the relevance of prudential management within financial institutions. Although the practical experience did not encompass all the areas initially foreseen, it provided a realistic and enriching perspective on the functioning of the banking system and on the role of credit policies in supporting families and the national economy.

In parallel with the professional component, a research study was developed to analyse the relationship between the level of financial literacy and decisions related to mortgage credit. The study, quantitative and exploratory in nature, was based on an online questionnaire addressed to individuals with experience in this type of financing. This instrument, structured according to a convenience sample, collected sociodemographic, economic, and behavioural information, allowing the assessment of participants' financial literacy levels and identifying how this factor influences the decision to contract or transfer credit between institutions.

The results obtained show that higher levels of financial literacy are associated with a greater ability to interpret contractual terms, compare proposals, and make more informed decisions, thus contributing to more sustainable financial management. On the other hand, financial literacy still reveals gaps within a significant part of the population, reinforcing the need to promote financial education as an essential instrument for economic stability and consumer protection in the banking sector.

It is therefore concluded that financial literacy plays a decisive role in the quality of Portuguese households' financial decisions and that its enhancement is a key element for the sustainability of the banking system and for strengthening trust between customers and financial institutions.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Keywords: Banco BPI; Mortgage Loans; Financial Literacy; Credit Transfer; Bank Customer Behavior.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Enquadramento e Justificação do Tema	2
1.2 Motivações e Objetivos	4
1.3 Metodologia.....	5
1.4 Estrutura do relatório	6
Parte 1- Entidade Acolhedora e Crédito à Habitação	7
1 Apresentação da Entidade Acolhedora.....	8
1.1 História do Banco BPI.....	8
1.2 Missão, Visão e Valores	10
1.3 Modelo de Negócio do BPI	11
1.4 Estrutura e Recursos Humanos.....	15
1.5 Indicadores Financeiros	15
1.5.1 Gestão de Incidentes, <i>Default</i> e Monitorização.....	17
1.5.2 Indicadores Financeiros e de Risco	18
1.5.3 Transformação Digital e Literacia Financeira	25
1.5.4 Análise dos Indicadores do BPI à luz da Teoria Financeira.....	28
2 Atividades desenvolvidas durante o estágio	32
2.1 Atendimento ao cliente e operações rotineiras	32
2.2 Gestão de crédito e avaliação de risco.....	33
2.3 Formação profissional e processos internos	33
2.4 Análise documental e gestão contratual	33

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

2.5	Ferramentas de controlo e gestão de risco.....	34
3	Crédito à Habitação em Portugal (2015-2025).....	35
3.1	Enquadramento e Caracterização do Crédito à Habitação	35
3.1.1	Instituições autorizadas.....	36
3.1.2	Volume de crédito concedido	37
3.2	Evolução da Legislação e Regulação	39
3.3	Risco e Mitigação	42
3.4	Mercado Imobiliário e Acesso à Habitação.....	43
3.5	Condições do Crédito	45
3.6	Endividamento das Famílias.....	46
3.7	Crédito Malparado.....	47
3.8	Mobilidade e Transferência de Crédito	48
	Parte 2- Enquadramento Teórico e Estudo Empírico	50
1	Enquadramento Teórico	51
1.1	Literacia financeira e comportamento financeiro (genérico)	51
1.2	Literacia financeira em Portugal.....	52
1.3	Literacia financeira e crédito à habitação	53
2	Estudo Empírico	55
2.1	Processo de recolha de dados	55
2.2	Caracterização da amostra	57
2.3	Hipóteses e Testes de Hipóteses.....	61
2.4	Discussão de Resultados.....	64
	Notas Finais	69

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
APÊNDICES	75
APÊNDICE 1. Formulário Online do Inquérito.	76
APÊNDICE 2. Respostas ao formulário online do inquérito	84
ANEXOS	92
ANEXO 1- Evolução do Crédito à Habitação em Portugal (2015-2025)	93
ANEXO 2- DSTI médio (taxa de esforço) e % de contratos com $DSTI \leq 50\%$ (2022–2024)	94

*Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira*

ÍNDICE DE TABELAS

<u>Tabela 1 - Evolução BPI.....</u>	9
<u>Tabela 1.1 – Missão, Visão e Valores</u>	11
<u>Tabela 2 – Evolução do Crédito à Habitação em Portugal (2015-2025).....</u>	39
<u>Tabela 2.1 – Principais medidas regulatórias (2018-2025)</u>	41
<u>Tabela 2.2 – Evolução do preço médio da habitação (2015-2025)</u>	44
<u>Tabela 3 – Definições corretas de conceitos financeiros relativos ao crédito à habitação..</u>	59
<u>Tabela 3.1 – Motivos apontados pelos consumidores para a transferência de crédito (N e %)</u>	60
<u>Tabela 3.2 - ANOVA- Nível de habilitação e literacia financeira</u>	61
<u>Tabela 3.3 – Estatísticas descritivas – Literacia financeira por nível de habilitações.....</u>	61
<u>Tabela 3.4 – Correlação – Literacia financeira e perceção de facilidade no crédito</u>	62
<u>Tabela 3.5 – ANOVA – Rendimento e literacia financeira.....</u>	63
<u>Tabela 3.6 – Estatísticas descritivas – Literacia financeira por rendimento</u>	63
<u>Tabela 3.7 – T-Test – Transferência de crédito e literacia financeira</u>	63
<u>Tabela 3.8 – Motivos para transferência de crédito.....</u>	64

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

ÍNDICE DE FIGURAS

<u>Figura 1 – Logótipo do BPI</u>	9
<u>Figura 1.1 – Pilares estratégicos do BPI</u>	14
<u>Figura 1.2 – Principais Indicadores Financeiros do Banco BPI (1º semestre de 2025)</u>	16
<u>Figura 1.3 – Distribuição da Carteira de Crédito por Segmento</u>	19
<u>Figura 1.4 – Indicadores de Capital e Solvabilidade- Banco BPI (1º semestre de 2025)</u> ...	21
<u>Figura 1.5 – Indicadores de Risco e Qualidade da Carteira</u>	22
<u>Figura 1.6 – Indicadores de Liquidez e Financiamento</u>	24
<u>Figura 1.7 – Utilizadores Digitais e Ativos na APP (2025)</u>	26
<u>Figura 2 – DSTI médio (taxa de esforço) e % de contratos com DSTI ≤50% (2024)</u>	47
<u>Figura 2.1 – Crédito malparado no crédito à habitação (2015-2023)</u>	48
<u>Figura 3 – Literacia financeira em Portugal e média da EU (%)</u>	53

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

APB	Associação Portuguesa de Bancos
APP	Aplicação móvel (App BPI)
BdP	Banco de Portugal
BCE	Banco Central Europeu
BFA	Banco de Fomento Angola
BPI	Banco Português de Investimento
BPstat	Base de Dados Estatísticos do Banco de Portugal
CBRE	CB Richard Ellis (consultora imobiliária)
CCyB	Counter-Cyclical Capital Buffer — Reserva de capital contra cíclica
CET1	Common Equity Tier 1 (capital de melhor qualidade regulamentar)
DP	Desvio Padrão
DSTI	Debt-Service-to-Income (taxa de esforço)
EAD	Exposure at Default (exposição em caso de incumprimento)
EP/SE	Erro Padrão de Média

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

GDP	Gross Domestic Product / Produto Interno Bruto
HQLA	High-Quality Liquid Assets (ativos líquidos de alta qualidade)
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISCAC	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
LCR	Liquidity Coverage Ratio (rácio de cobertura de liquidez)
LGD	Loss Given Default (perda em caso de incumprimento)
LTV	Loan-to-Value (rácio entre montante financiado e valor do imóvel)
NPE	Non-Performing Exposures (exposições não produtivas / crédito malparado)
NSFR	Net Stable Funding Ratio (rácio de financiamento estável líquido)
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OCDE/INFE	International Network on Financial Education da OCDE

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU)
PD	Probability of Default (probabilidade de incumprimento)
PME	Pequenas e Médias Empresas
RAMC	Relatório de Acompanhamento dos Mercados de Crédito
ROTE	Return on Tangible Equity — Rendibilidade dos Capitais Próprios Tangíveis
S.A.	Sociedade Anónima
SE	Erro padrão da média
sSyRB	systemic risk buffer — Reserva de risco sistémico
SPI	Sociedade Portuguesa de Investimentos
TAEG	Taxa Anual Efetiva Global
TAN	Taxa Anual Nominal
TPA	Terminal de Pagamento Automático
UE	União Europeia

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no âmbito do estágio curricular realizado no Banco BPI agência de Torres Novas, no contexto do Mestrado em Análise Financeira do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC). O estágio proporcionou uma oportunidade de observação prática dos processos de concessão e gestão do crédito à habitação, um produto financeiro de elevada relevância para o sistema bancário português e para a vida económica das famílias.

O crédito à habitação representa, atualmente, o principal compromisso financeiro da maioria dos agregados familiares portugueses e constitui a maior componente de endividamento. De acordo com o Banco de Portugal (2023), a evolução deste tipo de crédito encontra-se fortemente condicionada por fatores macroeconómicos, regulatórios e comportamentais, refletindo-se diretamente na estabilidade do sistema financeiro e no bem-estar económico das famílias.

Neste contexto, a literacia financeira assume um papel determinante, que influencia a capacidade dos consumidores para interpretar condições contratuais, avaliar propostas concorrentes e tomar decisões informadas. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2020) destaca que níveis mais elevados de literacia estão associados a uma melhor gestão, mais eficiente do endividamento e a um menor risco de incumprimento.

A literacia financeira pode ser entendida, segundo a OCDE/INFE (2020), como a combinação de conhecimentos, atitudes e comportamentos que permitem aos indivíduos tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Este conceito envolve não apenas a compreensão de noções básicas de finanças, mas também a capacidade prática de aplicar essa informação na gestão quotidiana do dinheiro, da poupança e do crédito.

Paralelamente, a crescente concorrência entre instituições bancárias tem estimulado o fenómeno de transferência de crédito, que permite aos mutuários renegociar condições contratuais e reduzir encargos financeiros. Este processo, cada vez mais frequente, exige

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

não só conhecimentos técnicos, mas também uma adequada compreensão das implicações legais e financeiras associadas.

Importa referir que a experiência de estágio não correspondeu integralmente às áreas específicas do Mestrado em Análise Financeira, devido a limitações impostas pela unidade de acolhimento e pelas suas prioridades internas. Ainda assim, o estágio constituiu uma oportunidade enriquecedora de contacto com a realidade profissional, permitindo desenvolver competências transversais e reforçar a formação académica.

Para além da vertente prática, o presente relatório integra uma componente de investigação dedicada ao estudo da literacia financeira na contratação e transferência de crédito à habitação em Portugal. O trabalho empírico será desenvolvido com base na aplicação de um questionário online a indivíduos com experiência neste tipo de financiamento, permitindo recolher informação sociodemográfica, económica e comportamental. A análise dos dados visa caracterizar o perfil dos inquiridos, avaliar o seu nível de literacia financeira e identificar de que forma este influencia as decisões de contratar ou transferir o crédito.

A metodologia adotada e a estrutura do relatório serão apresentadas nas secções seguintes, de modo a proporcionar ao leitor uma visão clara sobre a condução do estudo e sobre o enquadramento teórico e empírico que o sustenta.

1.1 Enquadramento e Justificação do Tema

O crédito à habitação representa, atualmente, uma das principais formas de financiamento das famílias portuguesas e constitui um dos produtos de maior relevância para o sistema bancário nacional. A aquisição de habitação própria é, para a maioria dos agregados familiares, o maior compromisso financeiro ao longo da vida, o que justifica o interesse em compreender os fatores que influenciam este tipo de decisão económica.

Nos últimos anos, a evolução do mercado imobiliário e as alterações nas políticas de crédito têm colocado novos desafios tanto às instituições financeiras como aos consumidores. O aumento do custo da habitação, a volatilidade das taxas de juro e as mudanças regulatórias impostas pelo Banco de Portugal têm exigido um nível de literacia

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

financeira cada vez mais elevado por parte dos mutuários. Neste contexto, compreender de que forma o conhecimento financeiro influencia as decisões de contratação, renegociação e transferência de crédito à habitação torna-se fundamental para garantir escolhas mais informadas e sustentáveis.

A literacia financeira, definida pela OCDE (2020) como o conjunto de conhecimentos e competências que permitem uma gestão eficaz das finanças pessoais, tem ganho destaque como instrumento de promoção da estabilidade económica e de proteção do consumidor. Estudos recentes (*Lusardi & Messy, 2020; Agarwal et al., 2015*) demonstram que indivíduos com maior literacia tendem a planear melhor as suas finanças e a apresentar menor risco de incumprimento, sobretudo no contexto de contratos hipotecários.

No caso português, os dados do Banco de Portugal (2024) revelam uma evolução positiva, mas ainda insuficiente, no nível médio de literacia financeira. Tal situação justifica a importância de iniciativas de investigação e de sensibilização que promovam uma tomada de decisão mais consciente e responsável, nomeadamente no domínio do crédito à habitação.

A escolha deste tema surge, assim, da necessidade de compreender de que forma a literacia financeira pode influenciar as decisões de crédito e de que maneira o conhecimento e comportamento dos consumidores contribuem para a estabilidade do sistema financeiro. Ao analisar este fenómeno, pretende-se ainda evidenciar a relevância da educação financeira como ferramenta de apoio às políticas públicas e às estratégias das instituições bancárias.

Por outro lado, o tema encontra justificação direta no contexto do estágio curricular realizado no Banco BPI, S.A., instituição que se distingue pela forte atuação no crédito à habitação e pelo compromisso com a literacia e inclusão financeira. A observação das práticas e processos internos permitiu reconhecer a importância da informação e do aconselhamento na relação entre banco e cliente, reforçando o interesse académico e profissional da presente investigação.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Em síntese, o tema reveste-se de pertinência académica, económica e social, na medida em que permite articular o estudo da literacia financeira com a prática bancária e com o comportamento dos consumidores portugueses no acesso ao crédito à habitação.

1.2 Motivações e Objetivos

A escolha do tema deste relatório “Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira”, resultou do interesse crescente pela área bancária e, em particular, pela análise das decisões financeiras das famílias portuguesas. Durante o estágio curricular realizado no Banco BPI, agência de Torres Novas, no âmbito do Mestrado em Análise Financeira, surgiu uma atenção especial sobre o papel que o crédito à habitação desempenha no quotidiano das famílias e na estabilidade das instituições financeiras.

O contacto direto com a realidade bancária permitiu observar a importância do crédito à habitação como principal instrumento de financiamento à habitação própria e como uma das áreas mais sensíveis da relação entre bancos e clientes. Através das atividades de observação e apoio administrativo, foi possível compreender a complexidade associada à concessão de crédito e a diversidade de fatores que influenciam a decisão dos consumidores, desde a avaliação de condições contratuais até à perceção do risco e à capacidade de negociação.

Esta experiência despertou o interesse em aprofundar o conhecimento sobre o tema e motivou a realização de um estudo empírico, desenvolvido na Parte 2 do relatório, centrado na relação entre literacia financeira e decisões de crédito à habitação. Este estudo visa compreender de que forma o nível de literacia financeira influencia as escolhas dos indivíduos na contratação e eventual transferência de crédito, bem como identificar comportamentos financeiros associados ao endividamento e ao planeamento pessoal.

Assim, o relatório tem como objetivo geral analisar a influência da literacia financeira nas decisões de crédito à habitação, procurando contribuir para a compreensão do papel que o conhecimento financeiro desempenha nas decisões quotidianas das famílias.

De forma mais específica, pretende-se:

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

- Caracterizar o perfil sociodemográfico e financeiro dos inquiridos com crédito à habitação;
- Avaliar o nível de literacia financeira dos participantes do estudo;
- Analisar a relação entre literacia financeira e as decisões de contratar ou transferir crédito;
- Identificar comportamento financeiros relacionados com o endividamento, a poupança e o planeamento;
- E, por fim, refletir sobre a importância da educação financeira enquanto ferramenta essencial para as decisões bancárias mais responsáveis e sustentáveis.

A concretização destes objetivos permitirá compreender melhor o impacto da literacia financeira nas decisões de crédito à habitação e contribuirá para a promoção de práticas financeiras mais informadas e equilibradas, tanto por parte dos consumidores como das instituições bancárias.

1.3 Metodologia

A recolha de dados foi realizada através de uma amostra por conveniência, recorrendo à aplicação de um questionário online estruturado com o objetivo de recolher informação relevante sobre as decisões de crédito à habitação em Portugal. O instrumento de recolha foi concebido de forma a abranger quatro domínios principais: caracterização sociodemográfica, situação económica, nível de conhecimento financeiro e comportamentos financeiros associados à contratação e gestão de crédito.

A elaboração do questionário teve em consideração as principais referências teóricas identificadas na literatura sobre literacia financeira e comportamento do consumidor bancário, garantindo que as questões formuladas permitissem avaliar o grau de literacia e as atitudes dos inquiridos perante decisões de crédito.

A amostra foi recolhida de forma não probabilística, com base na disponibilidade dos participantes, o que se justifica pela natureza exploratória do estudo e pela limitação temporal associada ao estágio curricular.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

A análise dos resultados permitirá não só caracterizar o perfil dos mutuários, mas também identificar potenciais fragilidades ao nível da literacia financeira, contribuindo para a reflexão sobre estratégias que promovam uma maior transparência, inclusão e eficácia do sistema financeiro no que respeita ao crédito à habitação.

O questionário completo encontra-se disponível no *Apêndice 1*.

1.4 Estrutura do relatório

O relatório encontra-se estruturado em duas partes principais:

- Parte 1- Entidade Acolhedora e Contexto do Estágio, que descreve o Banco BPI, as atividades realizadas, o enquadramento teórico do crédito à habitação e o racional que sustentou a escolha do tema;
- Parte 2- Enquadramento Teórico e Estudo Empírico, onde se apresenta a revisão da literatura, a metodologia de investigação e a análise dos resultados obtidos.

Esta estrutura visa assegurar uma leitura lógica e coerente, integrando a experiência profissional e a investigação científica num único documento que reflete o percurso académico e o desenvolvimento de competências da estagiária.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Parte 1- Entidade Acolhedora e Crédito à Habitação

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

1 Apresentação da Entidade Acolhedora

Este capítulo apresenta, de forma sucinta, a entidade acolhedora do estágio, destacando a sua área de atuação e as suas características principais, bem como as atividades desenvolvidas pela mestrandia durante o período de estágio.

O estágio decorreu numa agência do Banco BPI, localizada em Torres Novas, a qual conta com uma equipa composta por cinco colaboradores na área comercial, um responsável pela área de negócios e um elemento no *back office*. Esta unidade tem como principal objetivo atender clientes particulares e empresas da região, assegurando operações financeiras diversas, desde transações básicas até serviços de crédito e aconselhamento financeiro.

A agência utiliza múltiplos canais digitais, incluindo banca *online* e aplicação móvel, garantindo maior comodidade e eficiência no atendimento aos clientes. O volume médio de operações diárias permite observar tanto a rotina de atendimento comercial quanto processos de apoio administrativo e gestão de negócios, assegurando a aplicação prática das políticas e procedimentos do Banco BPI.

A experiência nesta unidade permitiu à mestrandia integrar-se na equipa, acompanhando de perto o funcionamento da agência, a interação com os clientes e a execução de tarefas específicas em diferentes áreas.

1.1 História do Banco BPI

O Banco Português de Investimento (doravante designado por Banco BPI) é uma instituição financeira de referência em Portugal, cuja origem remonta a 1981 com a criação da Sociedade Portuguesa de Investimentos (SPI). A SPI foi transformada em 1985 no Banco Português de Investimento, consolidando-se rapidamente como um *player* relevante no setor financeiro nacional.

Ao longo dos anos, o BPI expandiu a sua presença através de várias fusões e aquisições, incluindo a incorporação do Banco de Fomento e Exterior e do Banco Borges & Irmão,

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

em 1998, ano em que adotou a sua atual designação. Em 2002, criou o Banco de Fomento Angola (BFA), ampliando a sua atuação internacional para mercados emergentes.

Mais recentemente, entre 2016 e 2018, o Grupo CaixaBank adquiriu a totalidade do capital do BPI, integrando-o num dos maiores grupos financeiros ibéricos. Esta integração permitiu reforçar a capacidade competitiva do banco, ampliar a sua oferta de produtos e consolidar a sua posição no mercado português.

A evolução histórica do BPI reflete uma estratégia de crescimento sustentado, baseada na solidez financeira, inovação e adaptação contínua às exigências do mercado.

Ano	Evento Principal
1981	Criação da SPI (Sociedade Portuguesa de Investimentos)
1985	Transformação da SPI em Banco Português de Investimento (BPI)
1998	Fusão dos bancos e criação do Banco BPI
2016	Oferta Pública de Aquisição pelo CaixaBank
2018	CaixaBank detém 100% do capital do BPI

Tabela 1 - Evolução BPI

Fonte: Elaboração própria com base no site do BPI 2025 (acedido no dia 09/01/2025)



Figura 1 – Logótipo do BPI

Fonte: BPI 2025- Site Oficial

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

1.2 Missão, Visão e Valores

A atuação do Banco BPI é orientada por um conjunto de princípios e compromissos que constituem a base da sua cultura corporativa. Estes princípios refletem-se na missão institucional do banco: *“Oferecer soluções financeiras adequadas às necessidades dos seus clientes, de forma responsável e sustentável, promovendo a criação de valor para os acionistas, colaboradores e para a sociedade em geral.”*

A visão do BPI é ser um banco de referência no sistema financeiro português, distinguindo-se pela qualidade do serviço, pela proximidade ao cliente e pelo compromisso com a inovação e a sustentabilidade.

Valores institucionais do BPI:

- Orientação para o Cliente: colocar as necessidades e expetativas dos clientes no centro da atividade;
- Transparência e Rigor: adotar práticas éticas, claras e responsáveis;
- Sustentabilidade: incorporar preocupações sociais, ambientais e de governação na gestão do negócio;
- Inovação: responder à transformação digital com soluções modernas e eficazes;
- Comprometimento com a Qualidade: procurar a excelência na prestação de serviços e na relação com os diversos *stakeholders*.

Estes valores estão alinhados com os princípios do Grupo CaixaBank, integrando-se numa cultura de responsabilidade corporativa que se manifesta em políticas concretas de inclusão financeira, apoio social, desenvolvimento sustentável e ética bancária.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Missão	Visão	Valores
Proteger os interesses dos clientes com ética, lealdade e sigilo	Servir os clientes e a comunidade com elevados padrões de qualidade e ética	Integridade, Sustentabilidade, Intermediação Financeira, e Prevenção de Riscos de Corrupção

Tabela 1.1 – Missão, Visão e Valores

Fonte: Elaboração própria com base no site do BPI 2025 (acedido no dia 09/01/2025)

1.3 Modelo de Negócio do BPI

O Banco BPI, atualmente detido a 100% pelo Grupo CaixaBank, centra a sua atividade na banca comercial em Portugal, foi eleita a quarta maior instituição financeira do país em termos de volume de negócios, incluindo crédito, garantias e recursos totais de clientes (Banco BPI, 2025¹). De acordo com os resultados do primeiro semestre de 2025, a carteira total de crédito a clientes (bruto) aumentou 7%, para o valor de 32,4 mil milhões de euros, os recursos totais de clientes aumentaram 6%, totalizando 41,9 mil milhões de euros e uma quota de mercado na carteira aumentou para 14,8% em maio de 2025 (Banco BPI, 2025²).

O modelo de negócio do BPI está assente num princípio de proximidade ao cliente, combinando a qualidade do serviço com uma atuação multicanal e personalizada. A distribuição dos seus produtos e serviços é realizada através de uma rede omnicanal

¹ Banco BPI. (2025a). *Modelo de Negócio*. Consultado em setembro de 2025, em <https://www.bancobpi.pt/grupo-bpi/o-bpi/modelo-negocio/modelo-negocio#:~:text=O%20modelo%20de%20neg%C3%B3cio%20do%20BPI%20assenta%20numa,para%20responder%20%C3%A0s%20necessidades%20espec%C3%ADficas%20de%20cada%20segmento.>

² Banco BPI. (2025b). *Resultados do 1.º semestre de 2025*. Consultado em setembro de 2025, em <https://www.bancobpi.pt/particulares/resultados-bpi-primeiro-semester-2025>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

integrada, composta por agências físicas, plataformas digitais inovadoras (como a App BPI e o BPI Net) e canais de atendimento remoto, nomeadamente o centro de contacto InContact. Esta estrutura permite assegurar uma experiência consistente e adaptada às necessidades individuais de cada cliente.

A oferta comercial do BPI está segmentada para diferentes perfis de mercado, garantindo soluções específicas para cada segmento:

- ✓ Banca de Particulares: soluções de crédito, poupança, investimento e seguros adaptados ao ciclo de vida e objetivos de cada cliente;
- ✓ Negócios e Empresas: serviços especializados em financiamento, gestão de tesouraria, apoio ao investimento e internacionalização;
- ✓ Private Banking e Wealth Management: aconselhamento financeiro personalizado e gestão de ativos para clientes de elevado património;
- ✓ Atuação Internacional: presença relevante no setor bancário africano, nomeadamente através do Banco de Fomento Angola e outras participações estratégicas.

Este modelo está fortemente orientado para a eficiência operacional e o crescimento sustentável, apostando na transformação digital e tecnológica como motor de modernização e competitividade. Simultaneamente, o BPI mantém o foco na dimensão humana do serviço bancário, assumindo-se enquanto parceiro de confiança junto dos seus clientes. Exemplo disso é a possibilidade de contratar produtos como o crédito pessoal de forma totalmente digital, através da aplicação móvel do banco, garantindo assim uma experiência mais ágil, cómoda e acessível, sem comprometer o contacto personalizado com o gestor.

No que respeita à sustentabilidade, o BPI integra uma estratégia transversal no seu modelo de gestão, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Esta abordagem manifesta-se através da adoção de práticas de financiamento responsável, como se verifica na parceria com a empresa NOS para uma operação de financiamento sustentável no valor de 75 milhões de euros, cujas condições estão

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

indexadas ao desempenho ambiental da empresa³. O banco tem também promovido iniciativas de sensibilização, como o "Fórum BPI: O Futuro da Água", realizado em 2025, que reuniu especialistas para debater a gestão sustentável dos recursos hídricos⁴.

Por outro lado, o BPI tem vindo a estreitar a ligação com a economia real, nomeadamente através de programas como o "Acelerador de Sustentabilidade", criado em parceria com o jornal Expresso, que visa apoiar empresas na transição para modelos de negócio mais sustentáveis⁵. No setor imobiliário, destaca-se ainda a colaboração com a consultora CBRE, que tem como objetivo apoiar a transição verde dos edifícios comerciais, promovendo soluções para a melhoria da eficiência energética e redução de emissões⁶.

Adicionalmente, o banco mantém uma ligação próxima com redes de intermediários de crédito como a Decisões e Soluções, reconhecendo o seu papel na promoção do acesso ao crédito de forma responsável e transparente⁷. Estas iniciativas demonstram o compromisso do BPI com o desenvolvimento económico e social do país, posicionando-o como uma referência em banca sustentável.

³ BPI e NOS lançam operação de financiamento sustentável. Banco BPI. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/responsabilidade-social/nos-e-bpi-lancam-operacao-de-financiamento-sustentavel#:~:text=O%20BPI%2C%20que%20integra%20o%20Grupo%20CaixaBank%2C%20assessorou,a%20objetivos%20de%20sustentabilidade%2C%20com%20maturidade%20em%202028.>

⁴ Fórum BPI: O Futuro da Água. Banco BPI. Disponível em: [“Fórum BPI: O Futuro da Água”: especialistas debatem valor económico e gestão sustentável da água](#)

⁵ BPI promove Acelerador de Sustentabilidade. Banco BPI. Disponível em: [BPI promove “Acelerador de Sustentabilidade” em Braga](#)

⁶ Imobiliário comercial: BPI e CBRE juntam-se em prol da sustentabilidade. *Idealista News*. Disponível em: [Imobiliário comercial: BPI e CBRE juntam-se em prol da sustentabilidade — idealista/news](#)

⁷ BPI distingue intermediários de crédito habitação de todo o país. Banco BPI. Disponível em: [BPI distingue Intermediários de Crédito Habitação de todo o país](#)

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

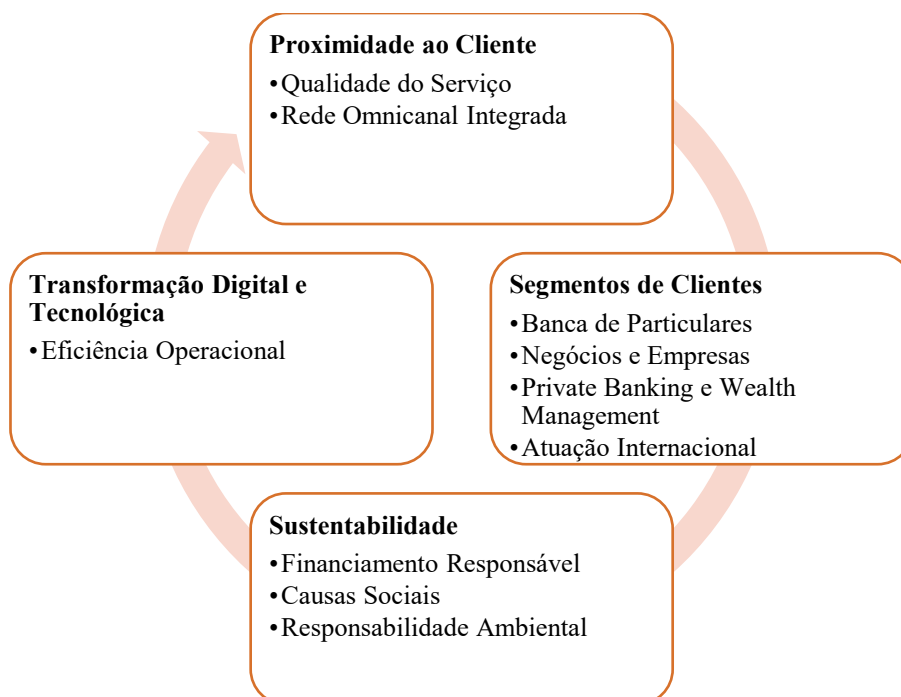


Figura 1.1 – Pilares estratégicos do BPI

Fonte: Elaboração própria com base no site do BPI 2025 (acedido no dia 19/09/2025)

No período em que decorreu o estágio, o Banco BPI encontrava-se a executar o seu Plano Estratégico 2022-2024, que assentava em três grandes prioridades: reforçar a proximidade com os clientes, acelerar a transformação digital e consolidar a liderança na banca sustentável. Este plano tinha como objetivo reforçar o posicionamento do BPI como referência no setor financeiro português, apostando na eficiência, inovação tecnológica e responsabilidade social (Banco BPI, 2022).

Este plano refletia o posicionamento estratégico do BPI como uma instituição focada na modernização dos seus serviços, no crescimento sustentável e na centralidade do cliente.

Após o término do estágio, o BPI iniciou a execução do novo Plano Estratégico 2025-2027, que, embora introduza novos objetivos e ambições, mantém a continuidade em áreas-chave como a transformação digital, a sustentabilidade e a proximidade ao cliente (Banco BPI, 2025).

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

1.4 Estrutura e Recursos Humanos

No final de março de 2025, o Banco BPI dispunha de 316 unidades comerciais⁸.

Esta rubrica integra os balcões, bem como outros centros de atendimento especializados, assegurando a cobertura nacional⁹. No mesmo período, o banco contava com 4.275 colaboradores⁸.

Segundo informação pública e observação da rede disponível no site oficial “Onde Estamos”, a maior concentração de unidades encontra-se na Grande Lisboa e Região Norte, embora o banco não publique oficialmente percentagens de distribuição por região⁹.

No domínio dos recursos humanos, o BPI reforçou em 2024 a sua aposta na renovação geracional e na diversidade. Nesse ano, a instituição integrou 225 novos talentos, com idade média de 28 anos, e 45% das posições de liderança eram já ocupadas por mulheres¹⁰.

No primeiro trimestre de 2025, o BPI integrou 103 jovens talentos nos seus quadros¹¹. Entre 2022 e março de 2025, o banco já contratou quase 400 colaboradores com menos de 30 anos, com o objetivo de aumentar a diversidade geracional nas equipas, impulsionar a inovação e acelerar o processo de transformação digital¹¹.

1.5 Indicadores Financeiros

Os resultados publicados pelo Banco BPI referentes ao 1º semestre de 2025 evidenciam um desempenho sólido, suportado por um crescimento equilibrado, gestão de risco eficaz e manutenção de níveis robustos de capitalização. Os principais indicadores financeiros

⁸ Banco BPI. (2024). *Relatório e Comunicado de Resultados 1.º trimestre 2024*. Lisboa: Banco BPI. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/particulares/resultados-do-banco-bpi-relativos-ao-1o-trimestre-de-2024>

⁹ Segundo informação pública disponível, o BPI organiza a sua rede em várias regiões, com maior concentração no Grande Lisboa e na Região Norte; contudo, a instituição não publica oficialmente a percentagem exata de distribuição por região.

¹⁰ Banco BPI. (2024). *Comunicado de Resultados 2024*. Lisboa: Banco BPI. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/particulares/resultados-do-banco-bpi-2024>

¹¹ Banco BPI. (2025). *Comunicado de Resultados 1.º trimestre 2025*. Lisboa: Banco BPI. Informação sobre recrutamentos e jovens talentos. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/particulares/resultados-banco-bpi-primeiro-trimestre-2025>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

refletem a capacidade de o banco gerar resultados consistentes, diversificar receitas e sustentar a expansão da carteira de crédito, mesmo num contexto económico desafiador.

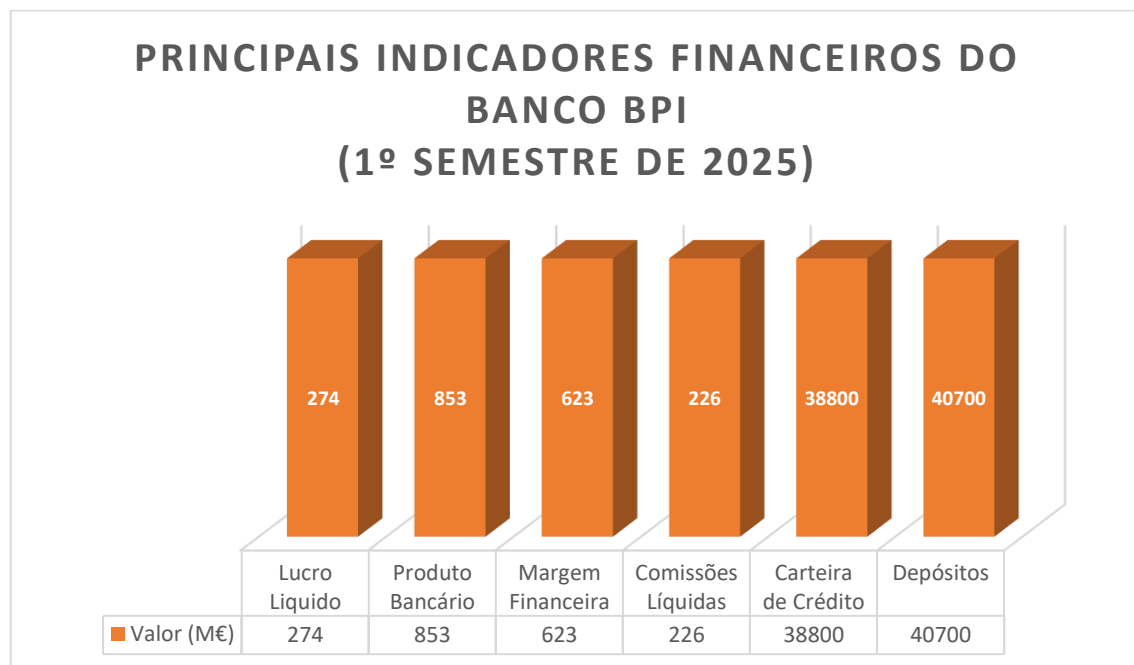


Figura 1.2 – Principais Indicadores Financeiros do Banco BPI (1º semestre de 2025)

Fonte: Adaptado dos Resultados do Banco BPI relativos ao 1º semestre de 2025¹² (acedido no dia 19/09/2025)

Este gráfico apresenta a distribuição do volume financeiro das principais atividades do banco, refletindo a *performance* em termos de lucro líquido, produto bancário, margem financeira, comissões líquidas, carteira de crédito e depósitos de clientes.

A margem financeira e o produto bancário são calculados com base nas fórmulas padrão do setor bancário:

$$\text{Margem Financeira} = \text{Receitas de juros} - \text{Despesas com juros}$$

¹² Banco BPI, Relatório de Contas 1º Semestre 2025. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/particulares/resultados-bpi-primeiro-semester-2025>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Produto bancário = Margem Financeira + Comissões + Outros produtos operacionais

No Banco BPI, estas fórmulas são detalhadas no relatório de contas¹³, incluindo componentes adicionais, como rendimento de instrumentos de capital, resultados de empresas associadas (equivalência patrimonial), resultados em operações financeiras e rendimentos e encargos operacionais.

A interpretação destes indicadores permite analisar a eficiência da instituição na gestão de ativos e passivos, na geração de receitas próprias e na manutenção de níveis adequados de depósitos e créditos aos clientes, oferecendo uma visão completa do desempenho financeiro e estratégico do banco.

1.5.1 Gestão de Incidentes, *Default* e Monitorização

Quando a situação financeira do cliente evolui, realiza-se uma avaliação contínua da sua capacidade financeira e do risco de crédito, processo que no BPI é apoiado por sistemas internos de monitorização robustos. Este acompanhamento pode levar à classificação da operação como problemática ou de *default*, dependendo do nível de inadimplência ou de risco de não pagamento. As operações que apresentam sinais de dificuldade financeira, o BPI implementa medidas específicas de gestão, como a monitorização mais frequente dos fluxos de tesouraria do cliente, a renegociação de prazos ou condições contratuais, a concessão de períodos de carência de capital, a reestruturação da dívida com condições ajustadas à nova realidade financeira, ou ainda o reforço de garantias. Estas práticas, frequentemente articuladas com equipas especializadas de recuperação de crédito, tem como objetivo mitigar potenciais perdas para o banco e, sempre que possível, preservar a relação comercial. Além disso, o sistema de monitorização permite identificar de forma célere alterações relevantes no perfil de risco do cliente, assegurando uma resposta rápida e eficaz que constitui uma das mais-valias da política de gestão de risco do BPI.

¹³ Relatório e Contas 1º Semestre 2025. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/particulares/resultados-bpi-primeiro-semester-2025>
17 de 94
Mod5.233_00
SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

1.5.2 Indicadores Financeiros e de Risco

A análise da solidez financeira de uma instituição bancária exige a observação integrada de indicadores quantitativos que complementam a avaliação qualitativa das políticas de gestão de risco. Após a descrição dos mecanismos de monitorização de crédito e de gestão de incidentes, importa considerar as métricas que traduzem, de forma objetiva, a capacidade do Banco BPI para enfrentar cenários adversos e, desse modo, manter a estabilidade do seu modelo de negócio e garantir a confiança dos depositantes e investidores.

Neste sentido, os indicadores financeiros e de risco assumem particular relevância, uma vez que permitem:

- **Avaliar a composição da carteira de crédito**, revelando a distribuição da exposição do banco pelos diferentes segmentos de clientes e setores de atividade;
- **Medir a robustez do capital e da solvabilidade**, assegurando que o banco cumpre com os requisitos regulamentares e dispõe de recursos próprios suficientes para suportar perdas inesperadas;
- **Aferir a qualidade da carteira de crédito e o nível de risco associado**, através da análise de rácios de incumprimento, níveis de cobertura por imparidades e custo do risco;
- **Examinar a liquidez e o financiamento**, verificando a capacidade do banco em satisfazer compromissos de curto e médio prazo, em linha com as exigências regulatórias europeias (nomeadamente LCR e NSFR).

A observação destes indicadores não só responde às exigências prudenciais do quadro regulamentar europeu (Basileia III e IV), como também fornece ao analista uma visão abrangente da resiliência e da estratégia de gestão do risco do BPI.

Nas secções seguintes, apresentam-se quatro conjuntos de métricas, reportadas no primeiro semestre de 2025, considerados fundamentais para a caracterização do perfil financeiro da instituição:

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

1. Carteira de crédito por segmento;
2. Indicadores de capital e solvabilidade;
3. Indicadores de risco e qualidade de carteira;
4. Indicadores de liquidez e financiamento.

Cada um destes grupos será acompanhado de representação gráfica e análise interpretativa, de modo a evidenciar os principais pontos fortes e áreas críticas da *performance* do banco.

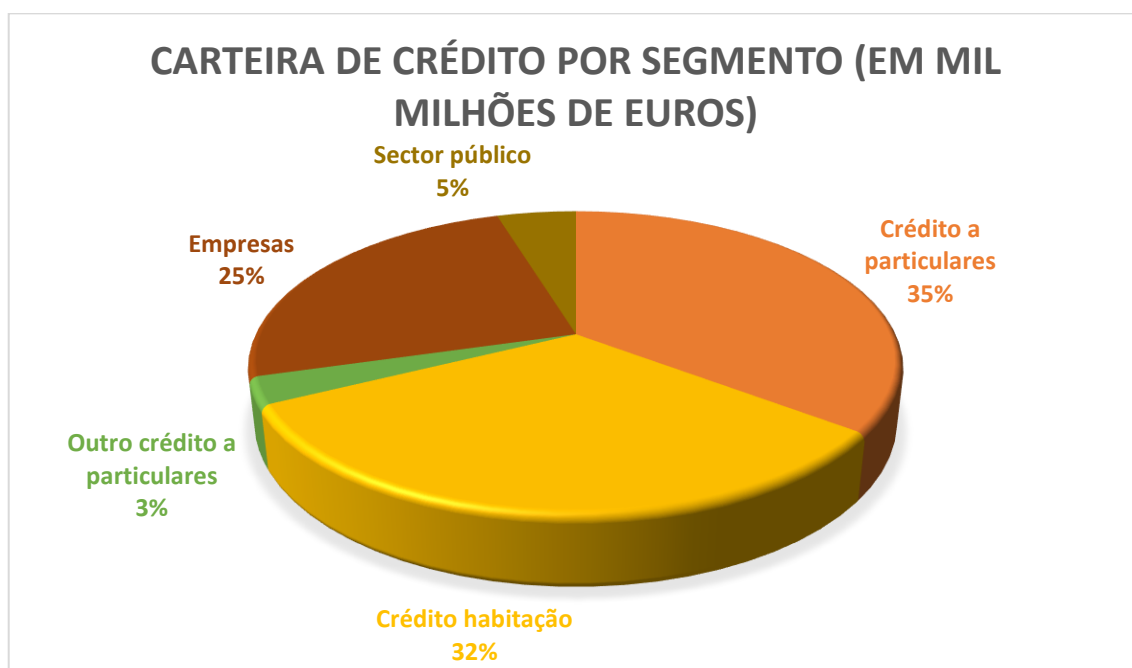


Figura 1.3 – Distribuição da Carteira de Crédito por Segmento

Fonte: Adaptado do Banco BPI, Resultados do 1º semestre de 2025¹⁴ (acedido no dia 19/09/2025)

Este gráfico apresenta a distribuição da carteira de crédito do Banco BPI por segmento, permitindo analisar a forma como a instituição afeta os seus recursos de financiamento aos diferentes agentes económicos. O crédito a empresas traduz o apoio direto ao setor

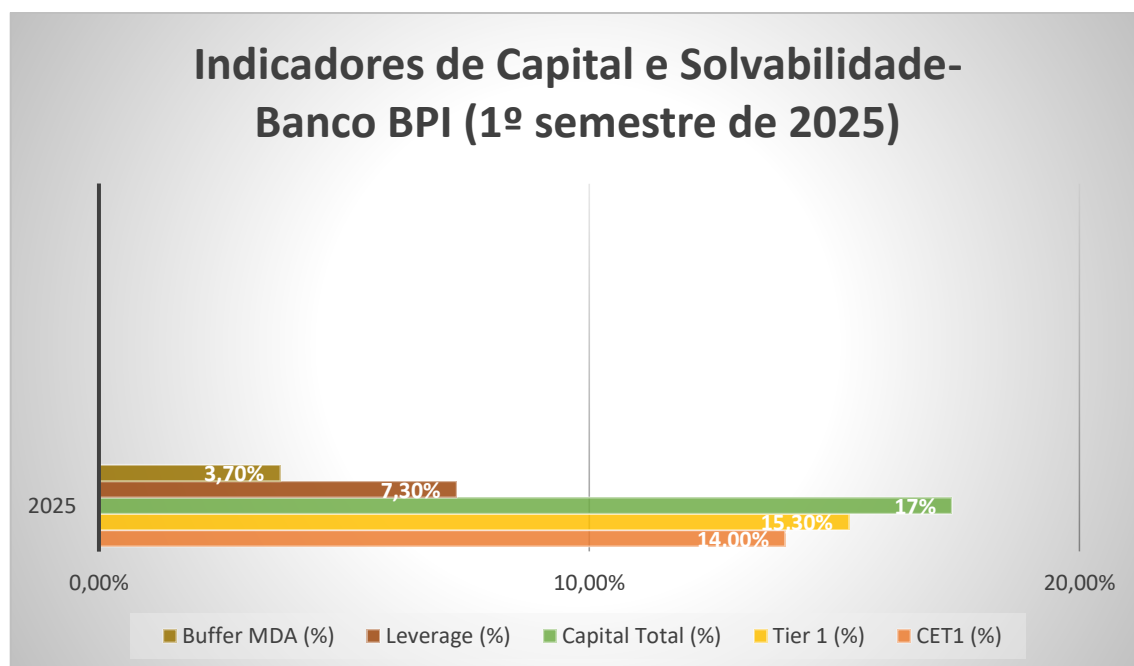
¹⁴ Banco BPI, Resultados do 1º semestre de 2025. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/grupo-bpi/informacao-financeira/relatorios-contas>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

empresarial, essencial para a dinamização da atividade económica e para o investimento produtivo. O crédito ao setor público representa o financiamento concedido à administração pública, refletindo a participação do banco no apoio ao financiamento do Estado e de entidades públicas.

No âmbito do crédito a particulares, destaca-se o crédito à habitação, que constitui a principal rubrica deste segmento e evidencia o papel do BPI no apoio às famílias portuguesas na aquisição de habitação própria. Já o outro crédito a particulares inclui operações de crédito pessoal, crédito automóvel e outros financiamentos ao consumo, segmentos que, apesar de representarem uma fatia menor da carteira, são relevantes para a diversificação da atividade do banco.

A análise desta composição permite identificar a orientação estratégica do BPI e avaliar a diversificação do risco de crédito. A predominância do crédito à habitação revela uma exposição significativa ao setor imobiliário, enquanto o crédito empresarial e o setor público demonstram o contributo do banco para o financiamento da economia no seu conjunto.



Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Figura 1.4 – Indicadores de Capital e Solvabilidade- Banco BPI (1º semestre de 2025)

Fonte: Adaptado do Banco BPI, Resultados do 1º semestre de 2025¹⁵ (acedido no dia 19/09/2025)

Este gráfico apresenta os principais indicadores de capital e solvabilidade do Banco BPI, permitindo avaliar a robustez financeira da instituição e a sua capacidade de absorver riscos.

O *CET1 (Common Equity Tier 1)*, que se situa em 14,0%¹⁶, corresponde ao capital de maior qualidade, constituído por ações ordinárias e reservas, destinado a absorver perdas inesperadas. O *Tier 1*, DE 15,3%¹⁷, resulta da soma do *CET1* com outros instrumentos de capital elegíveis, oferecendo uma perspetiva mais ampla da solidez financeira do banco. O Capital Total, que integra o *Tier1* e o *Tier 2*, atinge 17,4%¹⁸, refletindo a capacidade global da instituição suportar riscos adicionais.

O rácio de alavancagem, de 7,3%¹⁹, relaciona o capital de *Tier 1*, com a exposição total do banco (ativos e elementos fora do balanço), funcionando como um limite ao endividamento excessivo. Por último, o *Buffer MDA (Maximum Distributable Amount)*, de 3,7%²⁰, corresponde à margem de segurança adicional exigida pelas autoridades de supervisão, impedindo a distribuição de dividendos e outros pagamentos quando os rácios mínimos regulamentares não são cumpridos.

A análise conjunta destes indicadores evidencia a estratégia prudente do Banco BPI na gestão de capital e riscos, assegurando níveis adequados de solvabilidade e preservando a confiança de depositantes, investidores e reguladores.

¹⁵ Banco BPI, Resultados do 1º semestre de 2025. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/grupo-bpi/informacao-financeira/relatorios-contas>

¹⁶ Comitê de basileia. Basel iii: international regulatory framework for banks. Bank for international settlements, 2011.

¹⁷ Comitê de basileia. Basel iii: international regulatory framework for banks. Bank for international settlements, 2011.

¹⁸ Comitê de basileia. Basel iii: international regulatory framework for banks. Bank for international settlements, 2011.

¹⁹ Comitê de basileia. Basel iii: international regulatory framework for banks. Bank for international settlements, 2011.

²⁰ Comitê de basileia. Basel iii: international regulatory framework for banks. Bank for international settlements, 2011.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

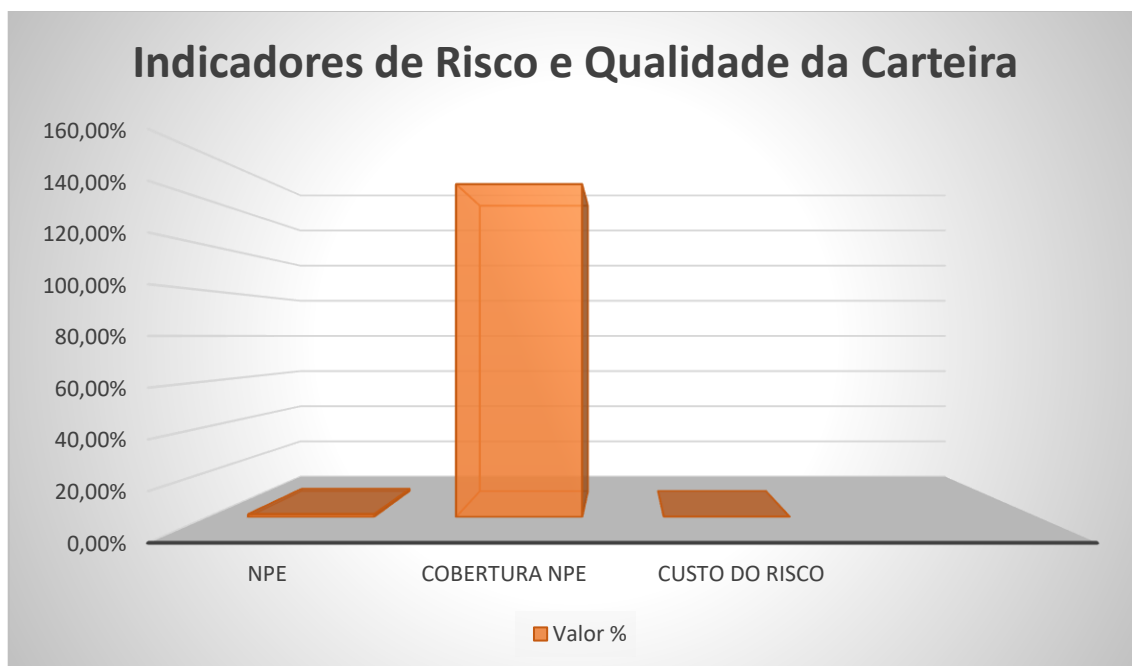


Figura 1.5 – Indicadores de Risco e Qualidade da Carteira

Fonte: Banco BPI. Relatório e Contas do 1º semestre de 2025²¹ (acedido no dia 19/09/2025)

Este gráfico apresenta os principais indicadores de risco e qualidade da carteira de crédito do Banco BPI, com dados relativos ao primeiro semestre de 2025. Os três indicadores destacados, *NPE*²², *Cobertura NPE*²³ e *Custo do Risco*²⁴, permitem avaliar a solidez da carteira, a proteção face a perdas e a eficácia da gestão do risco de crédito.

O *NPE* (*Non-Performing Exposures*), fixado em 1,3% representa a proporção de exposições creditícias classificadas como não produtivas, ou seja, em incumprimento ou

²¹ Banco BPI- Relatório e Contas- 1º semestre 2025. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/grupo-bpi/informacao-financeira/relatorios-contas>

²² Exposições creditícias classificadas como não produtivas, incluindo créditos em incumprimento ou com elevado risco de incumprimento. Disponível em: https://www.bankingsupervision.europa.eu/ecb/pub/pdf/guidance_on_npl.en.pdf

²³ Relação entre imparidades constituídas (provisões para perdas esperadas) e colaterais associados, face ao total de exposições não produtivas. Disponível em: https://www.bis.org/basel_framework/

²⁴ Total de imparidades líquidas de recuperações registadas nos últimos 12 meses, expresso como percentagem da carteira de crédito. Disponível em: <https://www.bankingsupervision.europa.eu/press/pr/date/2025/html/ssm.pr250728~2b36305822.en.html>

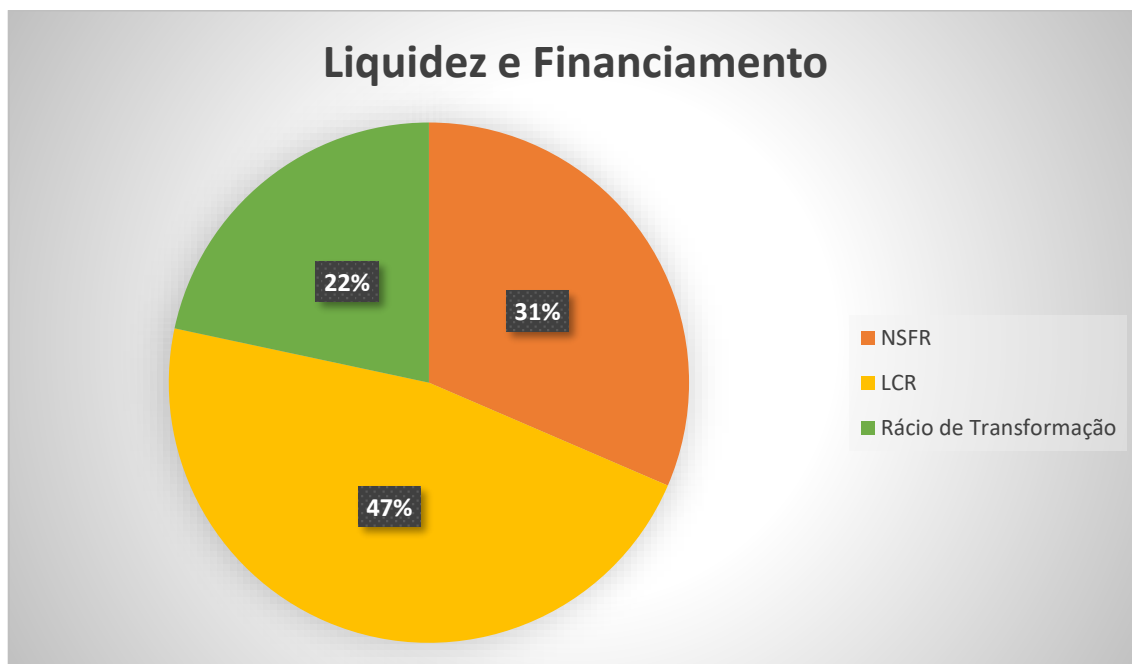
Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

com elevado risco de incumprimento. Um valor reduzido indica uma boa qualidade da carteira de crédito do banco.

A Cobertura de *NPE*, de 147%, traduz a relação entre as imparidades constituídas (e os colaterais associados) e o total de exposições não produtivas. Esta taxa elevada evidencia uma forte capacidade de absorção de perdas associadas ao crédito malparado, refletindo uma política prudente de constituição de provisões.

O Custo do Risco, de 0,16%, corresponde ao total de imparidades líquidas de recuperações registadas nos últimos 12 meses, como percentagem da carteira de crédito. Este valor reduzido indica um impacto limitado das perdas de crédito na atividade do banco, demonstrando um perfil de risco conservador e controlado.

A análise conjunta destes indicadores evidencia a robustez do BPI na gestão da sua carteira de crédito, destacando uma política prudencial rigorosa, com baixos níveis de risco e cobertura sólida face a potenciais perdas.



Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Figura 1.6 – Indicadores de Liquidez e Financiamento

Fonte: Banco BPI- Resultado do 1º semestre de 2025²⁵ (acedido no dia 19/09/2025)

Este gráfico apresenta os principais indicadores de liquidez e financiamento do Banco BPI, com dados relativos ao final do primeiro semestre de 2025. Os quatro indicadores destacados, Rácio de Transformação²⁶, *NET Stable Funding Ratio*²⁷ (*NSFR*), *Liquidity Coverage Ratio*²⁸ (*LCR*) e Ativos Elegíveis²⁹, permitem avaliar a robustez da posição de liquidez do banco, a qualidade do seu financiamento e a capacidade de resposta a condições adversas de liquidez em diferentes horizontes temporais.

O Rácio de Transformação, fixado em 97%, mede a proporção de depósitos de clientes utilizados no financiamento do crédito concedido. Um valor inferior a 100% indica que os recursos captados são suficientes para financiar a carteira de crédito, traduzindo uma dependência reduzida de financiamento de mercado e reforçando a sustentabilidade da estrutura de balanço do banco.

O *NSFR* (*Net Stable Funding Ratio*), de 141%, avalia a estabilidade do financiamento do banco num horizonte de um ano, comparando os recursos considerados “estáveis” (depósitos de retalho, dívida de longo prazo, etc.) com os ativos que requerem financiamento estável. O requisito regulamentar mínimo é de 100%, pelo que este valor confirma a solidez da base de financiamento do BPI e a reduzida exposição a fontes de financiamento voláteis.

²⁵ Banco BPI- Resultados 1º semestre 2025. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/particulares/resultados-bpi-primeiro-semester-2025>

²⁶ O rácio de transformação é divulgado pelo BPI nos seus relatórios de contas, refletindo a utilização de depósitos de clientes como principal fonte de financiamento do crédito concedido. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/grupo-bpi/informacao-financeira/relatorios-contas>

²⁷ O *NSFR* foi introduzido pelo Acordo de Basileia III e é obrigatório para os bancos da União Europeia desde 2021, de acordo com o Regulamento (UE) 575/2013 (CRR II).

²⁸ O *LCR* foi implementado na União Europeia através do Regulamento Delegado (UE) 2015/61, estabelecendo o requisito mínimo de 100%. Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/eli/reg_del/2015/61/oj/por

²⁹ Os ativos elegíveis são definidos pelas regras do Euro sistema (BCE) e podem ser utilizados como colateral em operações de refinanciamento. Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:L_202501960

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

O *LCR (Liquidity Coverage Ratio)*, de 210% (média dos últimos 12 meses), mede a capacidade do banco em fazer face a saídas líquidas de tesouraria projetadas num horizonte de 30 dias, em condições de elevada tensão de liquidez. Este indicador avalia a suficiência dos ativos líquidos de elevada qualidade (HQLA)³⁰ para cobrir necessidades de financiamento de curto prazo em cenários adversos. O valor apresentado, substancialmente acima do requisito regulamentar mínimo de 100%, confirma a posição confortável de liquidez do BPI e a sua resiliência perante choques de mercado.

Por fim, os Ativos Elegíveis para financiamento junto do BCE, no montante de 10,3 mil milhões de euros, representam colaterais que o banco poderia mobilizar em operações de política monetária do Euro sistema, reforçando a sua capacidade de acesso a liquidez adicional em caso de necessidade. Este valor constitui uma almofada de segurança adicional, mesmo não estando em utilização regular.

A análise conjunta destes quatro indicadores demonstra que o BPI apresenta uma posição de liquidez equilibrada e sustentável, assente numa base sólida de depósitos, num financiamento estável e diversificado e numa carteira significativa de ativos líquidos, em linha com as exigências prudenciais de Basileia III.

1.5.3 Transformação Digital e Literacia Financeira

1.5.3.1 Introdução

A transformação digital constitui, atualmente, um dos principais vetores de mudança no setor bancário, impactando quer os modelos de negócio, quer a forma como os clientes interagem com os serviços financeiros. Este processo traduz-se na crescente digitalização das operações, na generalização da utilização de plataformas móveis e no desenvolvimento de novas competências digitais por parte dos utilizadores.

³⁰ Os *High-Quality Liquid Assets (HQLA)*, ou Ativos Líquidos de Elevada Qualidade, são instrumentos financeiros de elevada liquidez e baixo risco, utilizados pelos bancos para garantir o cumprimento do rácio de cobertura de liquidez (*Liquidity Coverage Ratio – LCR*), mesmo em cenários adversos. Estes ativos devem poder ser convertidos em numerário de forma rápida e sem perda material de valor. A sua composição e elegibilidade são reguladas pelo Regulamento (UE) n.º 575/2013 e pelas orientações da Autoridade Bancária Europeia (EBA), sendo supervisionadas, em Portugal, pelo Banco de Portugal.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

No contexto do Banco BPI, esta tendência evidencia-se no aumento consistente do número de clientes que recorrem a canais digitais e, em particular, na elevada adesão e uso efetivo da aplicação móvel. Embora estes indicadores não sejam de natureza financeira em sentido estrito, assumem um papel fundamental na avaliação da modernização tecnológica do banco e da literacia digital financeira dos seus clientes.

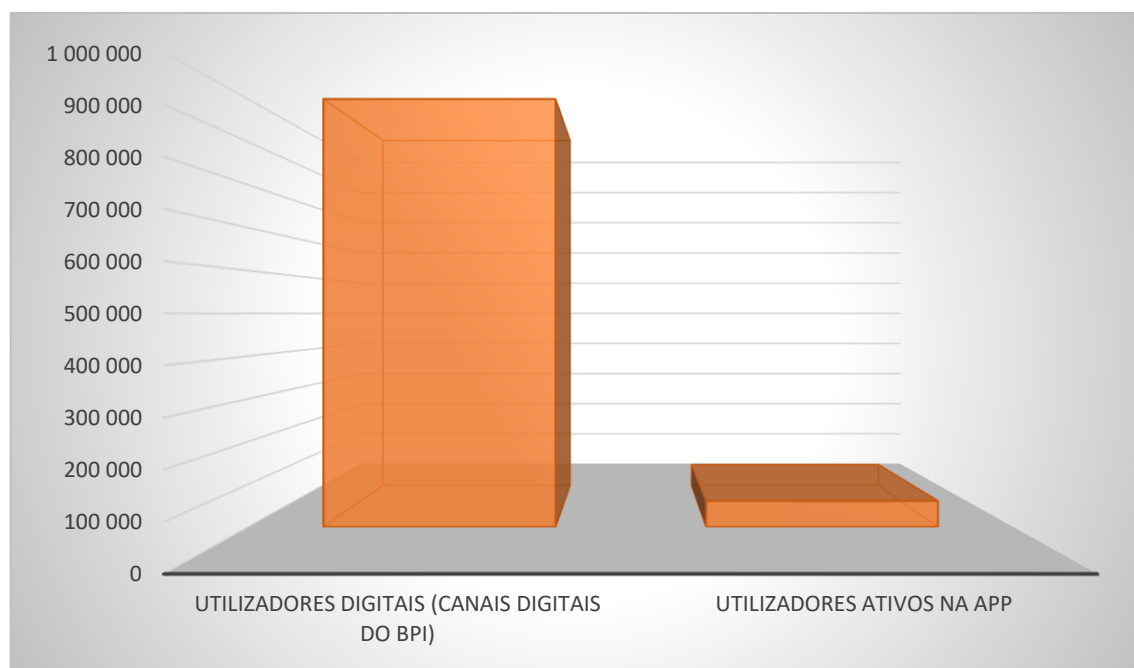


Figura 1.7 – Utilizadores Digitais e Ativos na APP (2025)

Fonte: Banco BPI, Resultados do Banco BPI relativos ao 1º semestre de 2025 ³¹ (acedido no dia 20/09/2025)

O número total de utilizadores digitais corresponde ao universo de clientes que recorrem aos canais digitais para efetuar operações financeiras, como consultas de saldo, transferências, pagamentos ou gestão de produtos de poupança e crédito. O crescimento deste indicador reflete não apenas a adaptação do banco às exigências de um mercado

³¹ Resultados do Banco BPI relativos ao 1º semestre de 2025. Disponível em: <https://www.bancobpi.pt/particulares/resultados-bpi-primeiro-semester-2025>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

cada vez mais digitalizado, mas também a predisposição dos clientes para adotarem soluções de maior conveniência e acessibilidade.

O uso efetivo da aplicação móvel representa um nível superior de envolvimento, distinguindo-se da mera adesão ou registo. O crescimento de 61 mil clientes que recorrem regularmente à aplicação num ano traduz uma intensificação do recurso aos canais digitais móveis, que passaram a constituir o principal ponto de contacto entre o banco e os seus clientes.

A análise destes indicadores deve ser enquadrada no conceito de literacia digital financeira, entendido como a capacidade de os indivíduos acederem, compreenderem, avaliarem e utilizarem de forma crítica e segura os serviços financeiros disponibilizados em ambiente digital³².

A elevada proporção de uso efetivo da aplicação móvel (90% dos clientes digitais) indica que a maioria dos clientes do BPI possui competências digitais suficientes para operar autonomamente neste canal, refletindo progressos significativos ao nível da inclusão digital financeira.

Implicações para o Banco BPI

- **Eficiência operacional:** a migração para canais digitais reduz custos associados ao atendimento presencial e aumenta a escalabilidade dos serviços.
- **Competitividade:** a forte adesão digital reforça a posição competitiva do banco face a concorrentes e *fintechs*.
- **Gestão de risco:** o aumento da utilização digital implica maiores responsabilidades ao nível da cibersegurança e da proteção de dados.
- **Inclusão financeira:** o investimento na literacia digital contribui para reduzir barreiras de acesso a serviços bancários por parte de segmentos menos familiarizados com a tecnologia.

³² OCDE (2019). Recommendation on Financial Literacy. A literacia digital financeira integra-se no conceito mais amplo de literacia financeira, definido como a combinação de conhecimentos, competências, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras eficazes e informadas em ambientes digitais. Banco de Portugal (2022) - Plano Nacional de Formação Financeira.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

A evolução positiva dos indicadores digitais do BPI demonstra que o processo de transformação tecnológica do banco está consolidado e que a literacia digital financeira dos seus clientes tem registado progressos significativos. Mais do que um fator operacional, a digitalização constitui um elemento estratégico com implicações diretas na eficiência, na competitividade e na sustentabilidade do modelo de negócio.

Este subcapítulo evidencia, portanto, que a análise da *performance* bancária contemporânea não deve restringir-se a rácios estritamente financeiros. A inclusão de métricas digitais, devidamente enquadradas no conceito de literacia digital financeira, permite uma avaliação mais abrangente e alinhada com os desafios atuais do setor.

1.5.4 Análise dos Indicadores do BPI à luz da Teoria Financeira

A análise dos principais indicadores do Banco BPI no 1.º semestre de 2025, à luz da teoria financeira, permite não apenas caracterizar o desempenho económico e prudencial da instituição, mas também relacionar os seus resultados com referências clássicas da literatura financeira. Neste enquadramento, mobilizam-se contributos da Teoria Moderna do Portefólio (Markowitz, 1952), da Teoria da Estrutura de Capital (Modigliani & Miller, 1958), da Teoria da Gestão da Liquidez Bancária (Diamond & Dybvig, 1983) e a abordagem teórica da Inovação Financeira (Tufano, 2003; OCDE, 2022), que constituem a base conceptual para interpretar os rácios de desempenho, de solvabilidade, de liquidez e de transformação digital do banco.

[1] Principais Indicadores Financeiros

No 1.º semestre de 2025, o BPI apresentou um resultado líquido de 274 milhões de euros, valor que traduz uma redução de cerca de 16% face ao período homólogo de 2024. O produto bancário registou uma diminuição aproximada de 8%, influenciada sobretudo pela descida das taxas de juro, que condicionou a margem financeira. Ainda assim, o banco manteve níveis elevados de eficiência, com um rácio *cost-to-income* de cerca de 38%, e uma rentabilidade sólida, refletida num ROTE recorrente em Portugal de 16,6%.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

A carteira de crédito total cresceu cerca de 7% em termos homólogos, destacando-se o dinamismo do crédito à habitação (+10%) e o reforço no segmento empresarial (+5%). Em paralelo, os recursos de clientes aumentaram aproximadamente 6%, evidenciando a confiança depositada na instituição.

Segundo o Banco de Portugal (2024), a resiliência do sistema financeiro português assenta na conjugação entre crescimento e prudência. Estes resultados confirmam o princípio da relação risco-retorno, central na teoria financeira (Markowitz, 1952), segundo a qual o potencial de retorno está associado a maior risco, exigindo uma gestão criteriosa do equilíbrio entre ambos.

[2] Distribuição da Carteira de Crédito por Segmento

A expansão verificada em 2025 foi particularmente expressiva no segmento da habitação, mas também relevante nas empresas e PME. Esta dispersão setorial da carteira constitui uma estratégia essencial de mitigação de risco, reduzindo a vulnerabilidade do banco a choques específicos da economia real. Tal estratégia encontra sustentação na Teoria Moderna do Portefólio, de Markowitz (1952), que formaliza a diversificação como meio eficaz de reduzir risco não sistemático sem comprometer a rentabilidade esperada.

[3] Rácios de Solvência e Capitalização (Indicadores Prudenciais)

No final do 1.º semestre de 2025, o BPI apresentava um rácio *CET1* de cerca de 14% e um rácio de capital total de 17,4%, níveis significativamente acima dos mínimos exigidos pelo Banco Central Europeu, que fixou para 2025 um requisito mínimo de 9,45% em *CET1*, 11,32% em *Tier 1* e 13,82% em capital total. Estes rácios, ainda que não se incluam entre os indicadores financeiros de exploração, assumem particular relevância enquanto indicadores prudenciais, pois asseguram robustez e confiança. De acordo com a Teoria da Estrutura de Capital (Modigliani & Miller, 1958), instituições com níveis de capitalização mais elevados

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

transmitem maior segurança ao mercado e beneficiam de menores custos de financiamento.

[4] Indicadores de Liquidez e Financiamento (Indicadores Prudenciais)

A posição de liquidez manteve-se sólida, embora os relatórios de 2025 não apresentem de forma detalhada os rácios *LCR* e *NSFR*. Contudo, destaca-se a qualidade da carteira, com um rácio de exposições não produtivas (*NPE*) de 1,3%, coberto em mais de 147%, o que assegura uma almofada significativa contra perdas potenciais. Ainda que não sejam indicadores financeiros clássicos, estes rácios são determinantes para aferir a capacidade de resposta do banco em cenários de stress. A Teoria da Gestão da Liquidez Bancária (Diamond & Dybvig, 1983) reforça a importância de manter ativos líquidos e reservas adequadas para responder a saídas inesperadas de fundos, prevenindo crises de confiança.

[5] Enquadramento Regulatório e Reservas Macroprudenciais

Em 2025, o Banco de Portugal reforçou as medidas macroprudenciais, mantendo a reserva de risco sistémico (*sSyRB*) em 4% sobre posições garantidas por imóveis residenciais e confirmando a entrada em vigor, a 1 de janeiro de 2026, da reserva contra cíclica (*CCyB*) de 0,75% sobre as exposições do setor privado não financeiro. Estas exigências aumentam a resiliência das instituições e encontram correspondência na teoria da estrutura de capital, ao enfatizarem a importância da capitalização adequada para prevenir efeitos pró-cíclicos.

[6] Transformação Digital e Inovação Financeira

Embora os relatórios públicos de 2025 ainda não apresentem dados específicos sobre o número de utilizadores digitais ou a evolução da aplicação móvel, o BPI mantém a aposta na digitalização, em linha com o que já vinha sendo evidenciado em 2024. O Portugal *Fintech Report* (2024) reforça que a digitalização e o *Open Banking* têm elevado a eficiência do setor em Portugal. Este movimento enquadra-se na abordagem teórica da Inovação Financeira, que defende que a adoção

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

tecnológica potencia ganhos de eficiência, redução de custos de transação e reforço da relação com os clientes (Tufano, 2003; OCDE, 2022).

Em jeito de síntese, a análise dos indicadores do BPI referentes a 2025 evidencia uma instituição que, apesar do impacto da descida das taxas de juro na margem financeira e no produto bancário, mantém uma trajetória de resultados sólidos e sustentáveis. O desempenho económico assenta num crescimento equilibrado da carteira de crédito, com especial destaque para o segmento da habitação, e num reforço contínuo dos recursos de clientes, confirmando a eficiência da intermediação bancária e a confiança depositada pelos aforradores.

Paralelamente, os rácios de capital e de liquidez apresentam-se em níveis confortáveis, bastante acima dos mínimos regulamentares, assegurando resiliência face a potenciais choques adversos e transmitindo estabilidade ao mercado. Este enquadramento prudencial é reforçado pelas exigências regulatórias em vigor, nomeadamente a reserva de risco sistémico já aplicada e a entrada em vigor, em 2026, da reserva contra cíclica, que contribuem para a robustez estrutural do sistema bancário português.

Ainda que os dados públicos de 2025 não detalhem de forma exaustiva a evolução da transformação digital, permanece evidente a aposta estratégica do BPI na digitalização e na inovação tecnológica, dimensão cada vez mais determinante para a competitividade e para a eficiência operacional das instituições financeiras.

No seu conjunto, estes resultados confirmam que o BPI continua a aliar desempenho económico, prudência regulatória e inovação tecnológica, numa trajetória coerente com as referências da teoria financeira. Este equilíbrio entre rentabilidade, gestão de risco e adaptação às novas exigências do setor constitui a base para a sustentabilidade do modelo de negócio do banco e para a sua capacidade de enfrentar com solidez os desafios do futuro.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

O plano de estágio definido pelo Banco BPI previa que a estagiária se integrasse na atividade dos gestores de negócios, acompanhando o planeamento da sua atividade comercial, a preparação de contactos e visitas a clientes, a promoção de produtos e serviços financeiros, bem como o apoio em tarefas de crédito, incluindo a análise e atualização de elementos económico-financeiros, a correta tipificação de crédito, a renovação de propostas permanentes (“*Lex’s*”) e a gestão de limites de exposição. Estava ainda prevista a participação em reuniões de equipa e o apoio em atividades de controlo de risco da carteira de clientes, assim como em campanhas comerciais e operacionais.

Na prática, as atividades desenvolvidas não corresponderam integralmente ao plano inicialmente estabelecido. O estágio centrou-se essencialmente em tarefas operacionais e administrativas, mas permitiu à estagiária observar de perto o funcionamento de uma instituição bancária e compreender, de forma introdutória, alguns conceitos e processos financeiros aplicados no setor

2.1 Atendimento ao cliente e operações rotineiras

A estagiária participou no atendimento presencial e telefónico a clientes, apoiando operações correntes e contribuindo para a manutenção da qualidade do serviço prestado. Entre as principais tarefas realizadas destacam-se:

- ✓ Abertura e encerramento de contas;
- ✓ Pedidos e cancelamento de cartões;
- ✓ Levantamentos de numerário;
- ✓ Atualização de dados de clientes;
- ✓ Participação em campanhas de contacto e promoção de produtos.

Estas atividades permitiram desenvolver competências de comunicação, organização, atenção ao detalhe e atendimento personalizado, essenciais no contexto bancário.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

2.2 Gestão de crédito e avaliação de risco

Apesar da estagiária ter passado pouco tempo na vertente de negócios, colaborou na análise de limites de exposição de crédito e na preparação de propostas permanentes (“*Lex’s*”), sob supervisão da gestora de negócios. Participou ainda na avaliação de risco de crédito, utilizando indicadores como *Probability of Default (PD)*³³, *Loss Given Default (LGD)*³⁴ e *Exposure at Default (EAD)*³⁵, permitindo compreender a relevância destes conceitos e metodologias na prática do setor bancário.

2.3 Formação profissional e processos internos

O estágio incluiu sessões de formação sobre produtos e processos bancários, assim como aprendizagem prática sobre documentos contratuais, tais como livranças, cheques e certidões. A estagiária apoiou a organização de rotinas do setor de caixa e colaborou em processos administrativos entre agência e sede, reforçando a importância do rigor procedimental e da padronização das atividades internas.

2.4 Análise documental e gestão contratual

Foram desenvolvidas atividades de análise de certidões permanentes de empresas e de documentos legais associados a garantias contratuais, acompanhamento de simulações e propostas de crédito, e distinção entre tipos de documentos, como sacado e sacador, avaliando a sua validade em processos de crédito. A estagiária apoiou ainda a gestão de amortizações parciais de contratos de crédito, a elaboração de pedidos de protocolos *APB* e *TPA’s* através do sistema *Agile*, e o acompanhamento de processos de transferência de crédito entre instituições.

³³ Probability of Default (PD): Probabilidade de incumprimento; indicador que estima a probabilidade de um devedor não cumprir as suas obrigações financeiras. Utilizado nos modelos internos de avaliação de risco de crédito. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/en/publicacao/financial-stability-report-november-2024>

³⁴ Loss Given Default (LGD): Perda em caso de incumprimento; mede a percentagem da exposição que não será recuperada em caso de incumprimento. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/en/publicacao/financial-stability-report-november-2024>

³⁵ Exposure at Default (EAD): Exposição no momento do incumprimento; corresponde ao montante em risco na altura em que ocorre o incumprimento. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/en/publicacao/financial-stability-report-november-2024>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

2.5 Ferramentas de controlo e gestão de risco

A estagiária utilizou aplicações de monitorização de clientes em dificuldade financeira, colaborando na análise de *scoring*, histórico de crédito e garantias. Esta vertente reforçou a compreensão da aplicação prática de critérios prudenciais e regulamentares, fundamentais no contexto bancário.

Em síntese, ainda que o estágio não tenha correspondido integralmente ao plano previsto, a experiência revelou-se enriquecedora, permitindo à estagiária observar e interagir com diversas operações do dia a dia de um banco de grande dimensão. Este contacto direto proporcionou uma visão integrada do funcionamento do setor bancário e permitiu familiarizar-se com alguns conceitos e práticas financeiros utilizados na área.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

3 Crédito à Habitação em Portugal (2015-2025)

O crédito à habitação assume uma dimensão dupla: económica e social. Por um lado, representa uma componente essencial do financiamento do setor imobiliário e da estabilidade do sistema bancário, por outro, constitui o principal instrumento de acesso das famílias portuguesas à propriedade habitacional.

Este capítulo analisa a evolução do crédito à habitação entre 2015 e 2025, abordando:

- Enquadramento e Caracterização do Crédito à Habitação;
- Evolução da legislação e regulação;
- Mercado imobiliário e Acesso à Habitação;
- Condições de crédito;
- Endividamento das famílias e crédito malparado;
- Literacia Financeira e Mobilidade bancária.

3.1 Enquadramento e Caracterização do Crédito à Habitação

O crédito à habitação constitui um dos pilares do sistema financeiro português e desempenha um papel fundamental na garantia do direito à habitação, consagrado no artigo 65º da Constituição da República Portuguesa³⁶, que reconhece a todos os cidadãos o direito a uma habitação digna. Este direito não se limita ao acesso físico a uma habitação, mas também a existência de mecanismos de financiamento adequados que permitam às famílias adquirir, construir ou melhorar o seu imóvel.

Trata-se de um contrato de médio a longo prazo, concedido por instituições financeiras, destinado à aquisição, construção, obras ou aquisição de terreno. Em Portugal, este produto representa a principal componente do crédito concedido às famílias, constituindo uma das rubricas mais relevantes do sistema bancário nacional (Banco de Portugal, 2023).

As modalidades de crédito mais frequentes incluem:

³⁶ Constituição da República Portuguesa, Diário da República, 1976, com alterações posteriores. Disponível em: https://pgdlisboa.pt/leis/lei_print_articulado.php?tabela=leis&nid=4&tabela=leis

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

- Aquisição de habitação própria permanente ou secundária;
- Crédito para construção de imóvel;
- Crédito para obras ou remodelações;
- Crédito para aquisição de terreno;
- Locação financeira de imóvel para habitação;
- Outros créditos hipotecários, designadamente consolidação ou refinanciamento de dívida.

As taxas de juro podem ser fixas, variáveis ou mistas, cada uma com diferentes implicações em termos de previsibilidade e risco. A legislação europeia, nomeadamente a Diretiva 2014/17/UE, e a legislação nacional, em particular a Lei nº 153/2015, reforçam os deveres de informação pré-contratual, impondo que as instituições de crédito disponibilizem simulações claras, comparáveis e compreensíveis aos consumidores.

No final de 2024, os contratos de crédito à habitação em Portugal com taxa variável representavam cerca de 74,7% do número de contratos em carteira e 60,9% do saldo em dívida, segundo o Relatório de Acompanhamento dos Mercados de Crédito (RAMC) 2024 do Banco de Portugal³⁷. Estes valores indicam uma predominância clara das taxas variáveis no mercado português, refletindo características específicas do mercado nacional e das práticas de financiamento das famílias.

3.1.1 Instituições autorizadas

O Banco de Portugal regula todas as entidades autorizadas a conceder crédito à habitação, incluindo bancos comerciais, caixas económicas e cooperativas de crédito agrícola. Para além destas, atuam intermediários de crédito (mediadores ou consultores), que funcionam como ponte entre mutuários e bancos³⁸.

³⁷ Banco de Portugal, RAMC 2025. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/publicacao/relatorio-de-acompanhamento-dos-mercados-de-credito-2024>

³⁸ Banco de Portugal, Relatório de Acompanhamento dos Mercados de Crédito, 2024. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/publicacao/relatorio-de-acompanhamento-dos-mercados-de-credito-2024>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Em 2024, estes intermediários estiveram envolvidos em cerca de 56% dos contratos celebrados e 57% do montante de crédito concedido (Banco de Portugal, 2025), enquanto os restantes 44% dos contratos foram celebrados diretamente entre os mutuários e as instituições financeiras, sem a intervenção de intermediários. Qualquer entidade que atue como intermediário de crédito deve estar registada e cumprir regras de conduta, transparência e informação ao cliente.

3.1.2 Volume de crédito concedido

A análise da evolução do crédito à habitação em Portugal evidencia uma trajetória de crescimento sustentado ao longo da última década.

De acordo com os dados do Banco de Portugal, o *stock* de crédito à habitação passou de 97.705,9 milhões de euros em 2015 para 101.217,2 milhões de euros em 2024 e atualmente em 2025 foi atingido o valor de 107.110,9 milhões de euros.

Este aumento expressivo no último ano traduz um reforço do volume de crédito concedido, refletindo a recuperação da procura habitacional e a retoma do mercado imobiliário nacional.

O montante médio por contrato, apresenta uma evolução claramente ascendente ao longo do período analisado, passando de 129.167€ em 2015 para 142.791€ em 2024 e alcançando cerca de 170.200€ em 2025.

Este valor foi obtido através de cálculos próprios, com base em dados do Banco de Portugal (*BPstat*), segundo a fórmula:

$$\text{Montante médio (€)} = \frac{\text{Montante total contratado (M€)} * 1.000.000}{N^{\circ} \text{ total de contratos celebrados}}$$

Os cálculos detalhados e as folhas de dados utilizadas encontram-se disponíveis no *Anexo I*, permitindo a verificação da metodologia aplicada e dos valores apurados.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Esta metodologia permite avaliar a evolução do valor médio financiado por operação, refletindo alterações no comportamento das famílias e na valorização dos imóveis.

O crescimento gradual do montante médio evidencia o impacto da valorização do mercado imobiliário, o aumento dos custos de construção e o efeito da subida das taxas de juro, que contribuíram para elevar o montante total necessário à aquisição de habitação.

Em 2025, observa-se também um reforço significativo dos mecanismos públicos de garantia, que assumiram um papel central no apoio à aquisição de habitação própria e permanente.

Os contratos com garantia do Estado representaram cerca de 21,7% do total de contratos celebrados e 24,8% do montante contratado até agosto de 2025, demonstrando o empenho das políticas públicas em promover o acesso à habitação e mitigar riscos de crédito para as instituições financeiras.

Paralelamente, verifica-se o peso crescente dos mutuários jovens no crédito à habitação.

Os devedores com idade até 35 anos corresponderam a 38.634 contratos (ou 39,6% do total) e a 47% do montante global contratado, evidenciando o impacto positivo das medidas governamentais orientadas para a primeira habitação jovem.

De forma global, o aumento do *stock* de crédito e do montante médio por contrato revela uma expansão sólida, mas equilibrada, do crédito à habitação em Portugal.

Esta evolução reflete a confiança do sistema bancário, o reforço das políticas públicas de apoio e a recuperação gradual do poder de compra das famílias.

Ainda assim, permanece essencial acompanhar a relação entre o volume de crédito e o rendimento disponível, garantindo que o crescimento do mercado imobiliário se mantém sustentável e financeiramente responsável.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Ano	Nº de contratos novos	Stock de crédito à habitação (M€)	Montante médio por contrato (€)	% com garantia do Estado	% de mutuários ≤ 35 anos
2015	120 000	99 571,4	129 167	—	—
2024	125 360	99 761,3	142 791	—	—
2025 (jan–ago)	70 414	107 110,9	170 200	24,8 %	41,9 %

Tabela 2 – Evolução do Crédito à Habitação em Portugal (2015-2025)

Fonte: Elaboração própria com base no Banco de Portugal (*BPstat, série n.º. 12557378*); cálculos próprios com base em dados oficiais e estatísticos do Programa de Garantias do Estado. (acedido no dia 09/09/2025)

Nota: o montante médio por contrato foi calculado pelo autor com base em dados do Banco de Portugal (*BPstat, série n.º. 12557378*), aplicando a fórmula já mencionada anteriormente.

3.2 Evolução da Legislação e Regulação

A regulação macroprudencial do setor bancário em Portugal tem vindo a assumir um papel central na mitigação dos riscos associados ao crédito à habitação e na prevenção do sobre-endividamento das famílias.

Em 2018, o Banco de Portugal introduziu a Recomendação macroprudencial³⁹ sobre novos contratos de crédito (Recomendação BdP/2018), com o objetivo de reforçar a solidez do sistema financeiro e garantir práticas de concessão de crédito mais prudentes. Esta recomendação estabeleceu limites máximos para novos contratos de crédito à habitação e crédito hipotecário:

- **Loan-to-Value (LTV):** máximo de 90% do valor do imóvel (95% da habitação própria permanente, 80% para outros fins);

³⁹ Banco de Portugal (2018). *Recomendação sobre novos contratos de crédito que tenham por base imóveis residenciais*. Disponível em: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/recomendacao_contratoscredito_consolidada_pt.pdf

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

- **Debt-Service-to-Income (DSTI):** máximo de 50% do rendimento líquido mensal do mutuário;
- **Maturidade máximo:** 40 anos para mutuários com idade inferior a 30 anos, sendo recomendado um prazo mais curto para idades superiores.

Em 2022, o Banco de Portugal, procedeu a um ajustamento das maturidades máximas, adaptando-as à idade do mutuário, em resposta aos riscos acrescidos e ao contexto económico pós-pandemia da COVID-19. Assim, foram definidos os seguintes limites:

- Até 30 anos de idade: maturidade máxima de 40 anos;
- Entre 30 e 35 anos: maturidade máxima de 37 anos;
- Com mais de 35 anos: maturidade máxima de 35 anos.

Esta alteração visou limitar o risco de crédito de longo prazo a assegurar que o prazo de amortização do empréstimo fosse compatível com a idade do cliente.

Ano	Medida	LTV	DSTI	Maturidade Máxima
2018	Introdução das regras macroprudenciais do Banco de Portugal	90%	50%	40 anos
2022	Ajuste das maturidades por faixa etária (resposta ao contexto pós-pandemia)	90%	50%	40/37/35 anos

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

2024	Implementação de reserva de capital setorial de 4%	-	-	-
2025	Manutenção da reserva contra cíclica em 0%, com previsão de aumento para 0,75% em 2026	-	-	-

Tabela 2.1 – Principais medidas regulatórias (2018-2025)

Fonte: Elaboração própria com base no Banco de Portugal (2018,2024 e 2025) (acedido no dia 31/08/2025)

Entre 2018 e 2025, a evolução da regulação do crédito à habitação em Portugal destacou-se pelas seguintes medidas:

- Implementação de uma reserva de capital setorial de 4% em 2024, aplicável às exposições a crédito à habitação, reforçando a resiliência do sistema bancário face a potenciais choques no setor imobiliário;
- Manutenção da reserva de capital contra cíclica em 0% em 2025, com previsão de aumento para 0,75% em 2026, de acordo com o Aviso n.º 7/2024 do Banco de Portugal⁴⁰.

A reserva de capital contra cíclica constitui uma medida preventiva que obriga as instituições financeiras a acumular capital adicional em períodos de expansão económica, funcionando como um amortecedor prudencial capaz de absorver perdas em fases de crise e de promover a estabilidade financeira.

⁴⁰ Banco de Portugal (2025). *Comunicado sobre a decisão relativa à reserva de capital contra cíclica (março de 2025)*. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/comunicado/comunicado-do-banco-de-portugal-sobre-reserva-contraciclica-de-fundos-proprios-3o-8>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Estas medidas alinham-se com a Diretiva 2014/17/UE, relativa aos contratos de crédito aos consumidores para imóveis de habitação, reforçando a proteção do consumidor e assegurando que os bancos disponibilizam informação clara, transparente e comparável sobre os custos e riscos associados ao crédito.

3.3 Risco e Mitigação

A concessão de crédito à habitação envolve riscos significativos, tanto para as instituições financeiras como para os clientes. Entre os principais riscos destacam-se:

- **Risco de crédito:** possibilidade de o mutuário não cumprir as suas obrigações financeiras, originando perdas potenciais para a instituição;
- **Risco de taxa de juro:** impacto das variações dos indexantes de referência (como a Euribor) no valor das prestações e na margem financeira do banco;
- **Risco de incumprimento:** materialização do risco de crédito, quando o cliente entra em incumprimento efetivo, obrigando o banco a reconhecer imparidades e perdas;
- **Risco de colateral:** associado à desvalorização do imóvel dado em garantia, o que pode aumentar as perdas em caso de incumprimento.

Para avaliar e mitigar estes riscos, as instituições recorrem a modelos internos e métricas prudenciais, nomeadamente:

- **Probabilidade de Incumprimento (*PD – Probability of Default*);**
- **Perda em Caso de Incumprimento (*LGD – Loss Given Default*);**
- **Exposição em Caso de Incumprimento (*EAD – Exposure at Default*).**

Estes indicadores são utilizados nos modelos de *rating* interno e enquadram-se nas exigências de capital regulamentar previstas no Acordo de Basileia III, transposto para a legislação europeia e nacional.

Em Portugal, a regulação prudencial é assegurada pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, impondo limites e orientações de concessão de crédito para

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

salvaguardar a estabilidade financeira. Entre as principais medidas macroprudenciais em vigor destacam-se:

- I. *Loan-to-Value (LTV)*:** limite máximo entre o montante financiado e o valor de avaliação do imóvel;
- II. *Debt Service-to-Income (DSTI)*:** limite da taxa de esforço do agregado familiar;
- III. *Maturidades máximas para novos contratos.***

Estas orientações têm como objetivo prevenir o sobre-endividamento das famílias e reforçar a solidez do sistema bancário, garantindo que o crescimento do crédito à habitação decorre de forma sustentável e prudente (Banco de Portugal, Acompanhamento das Medidas Macroprudenciais – 2024).

3.4 Mercado Imobiliário e Acesso à Habitação

O mercado imobiliário português tem registado um crescimento acentuado nos últimos anos, refletindo-se numa subida expressiva dos preços da habitação.

Entre 2015 e julho de 2025, o preço médio das habitações passou de 1.136€/m² para 2.943€/m² em julho de 2025, correspondendo a um aumento acumulado de aproximadamente 159%. De forma paralela, o valor mediano de avaliação bancária é um indicador utilizado pelo setor financeiro para aferir o valor dos imóveis na concessão de crédito. Evoluiu de 1.050€/m² em 2015 para 1.945€/m² em 2025, traduzindo um acréscimo de cerca de 86%.

Este crescimento supera largamente a evolução dos rendimentos médios das famílias, que registaram um aumento de apenas 33% no mesmo período, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O desfasamento entre a valorização imobiliária e o rendimento disponível evidencia os desafios de acessibilidade à habitação, particularmente para jovens adultos e famílias de rendimentos médios.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Ano	Preço médio m ² (€)	Avaliação bancária	Variação acumulada (%)
2015	1.136 ⁴¹	1.050 ⁴²	-
2025	2.943 ⁴³	1.945 ⁴⁴	159%/86%

Tabela 2.2 – Evolução do preço médio da habitação (2015-2025)

Fonte: INE (2025) (acedido no dia 20/08/2025)

A variação acumulada entre 2015 e agosto de 2025 foi calculada segundo a fórmula:

$$\text{Variação Acumulada (\%)} = \frac{\text{Preço final} - \text{Preço inicial}}{\text{Preço inicial}} \times 100$$

O aumento acentuado dos preços reforça a pressão do mercado imobiliário sobre os novos mutuários e sublinha a importância de medidas regulatórias, fiscais e de planeamento urbano que promovem a habitação acessível e contribuem para a estabilidade do sistema financeiro.

⁴¹ Idealista (2015), *Relatório anual de preços de venda de habitação em Portugal*. Disponível em: <https://www.idealista.pt/media/relatorios-preco-habitacao/venda/report/2015/>

⁴² INE (2015), *Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – dezembro de 2015*. Disponível em: <https://www.gee.gov.pt/pt/indicadores-diarios/ultimos-indicadores/3999-ine-inquerito-a-avaliacao-bancaria-na-habitacao-44>

⁴³ Idealista (2025), *Relatório mensal de preços da habitação – setembro de 2025*. Disponível em: <https://www.idealista.pt/media/relatorios-preco-habitacao/>

⁴⁴ INE (2025), *Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – julho de 2025*. Disponível em: <https://www.gee.gov.pt/pt/indicadores-diarios/ultimos-indicadores/34571-inquerito-a-avaliacao-bancaria-na-habitacao-ine-21#:~:text=Em%20julho%20de%202025%2C%20o%20valor%20mediano%20de,a%20um%20aumento%20de%2018%2C7%25%20em%20termos%20hom%C3%B3logos.>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

3.5 Condições do Crédito

As condições do crédito à habitação dependem de múltiplos fatores, entres os quais são destacados: a política monetária, as taxas de referência (Euribor), o spread aplicado pelas instituições financeiras e o perfil de risco do mutuário. A avaliação destas variáveis é essencial para compreender o custo total do crédito e a capacidade de endividamento das famílias.

A Taxa Anual Efetiva Global (TAEG) representa o custo total do crédito para o cliente, expresso em percentagem anual do montante total do crédito concedido. Inclui juros (TAN), comissões, seguros obrigatórios e outras despesas associadas ao crédito. Este indicador permite comparar de forma homogénea diferentes propostas de crédito, independentemente das suas características específicas (Miranda, 2019; Banco de Portugal, 2024).

A Taxa Anual Nominal (TAN) corresponde à taxa de juro nominal aplicada ao montante do crédito, sem considerar encargos adicionais. É composta pela taxa de referência (como a Euribor) acrescida do spread definido pela instituição financeira.

O spread representa a margem definida pelo banco sobre a taxa de referência, refletindo o risco associado ao crédito e a política comercial da instituição. Este valor é fixado no momento da contratação e influencia diretamente o montante das prestações mensais. Estes indicadores são fundamentais para os clientes compararem diferentes ofertas de crédito e tomarem decisões informadas (Miranda, 2019).

Outro conceito relevante é a taxa de esforço, que corresponde à percentagem do rendimento mensal do agregado familiar destinada ao pagamento das prestações do crédito. Já o rendimento disponível refere-se ao valor remanescente após pagamento da prestação e outras despesas fixas.

Estes conceitos são fundamentais para avaliar a sustentabilidade financeira de um contrato e o grau de endividamento do cliente. Por exemplo, um agregado familiar com rendimento mensal de 2.000€ e uma prestação de 800€ tem uma taxa de esforço de 40%, valor acima dos limites prudenciais recomendados pelo Banco de Portugal.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Entre 2016 e 2021, a Euribor manteve-se negativa, reduzindo o custo do crédito para os consumidores. Contudo, partir de 2022, registou-se uma subida significativa das taxas, refletindo a política monetária do Banco Central Europeu e aumentando os encargos familiares. O spread médio manteve-se relativamente estável, situando-se entre 1% e 2% (Banco de Portugal, 2025; Idealista, 2023; Jornal de Negócios, 2023).

3.6 Endividamento das Famílias

Em 2024, 92% dos novos contratos de crédito respeitavam o limite DSTI de 50%, apresentando um valor médio de 26,1%. O DSTI (*Debt-Service-to-Income*) representa a proporção do rendimento familiar comprometida com o pagamento de prestações de crédito, constituindo um indicador fundamental da capacidade de endividamento e da resiliência financeira das famílias.

Os dados mais recentes do Banco de Portugal (2025) indicam que a taxa de esforço média (DSTI) manteve-se relativamente estável ao longo dos últimos anos. Este comportamento pode estar relacionado com práticas de concessão de crédito mais cautelosas por parte das instituições e com uma maior atenção das famílias à gestão dos seus encargos financeiros.

De forma geral, esta estabilidade é coerente com os objetivos das medidas macroprudenciais implementadas, que procuram evitar situações de sobre-endividamento e contribuir para um sistema financeiro mais equilibrado.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

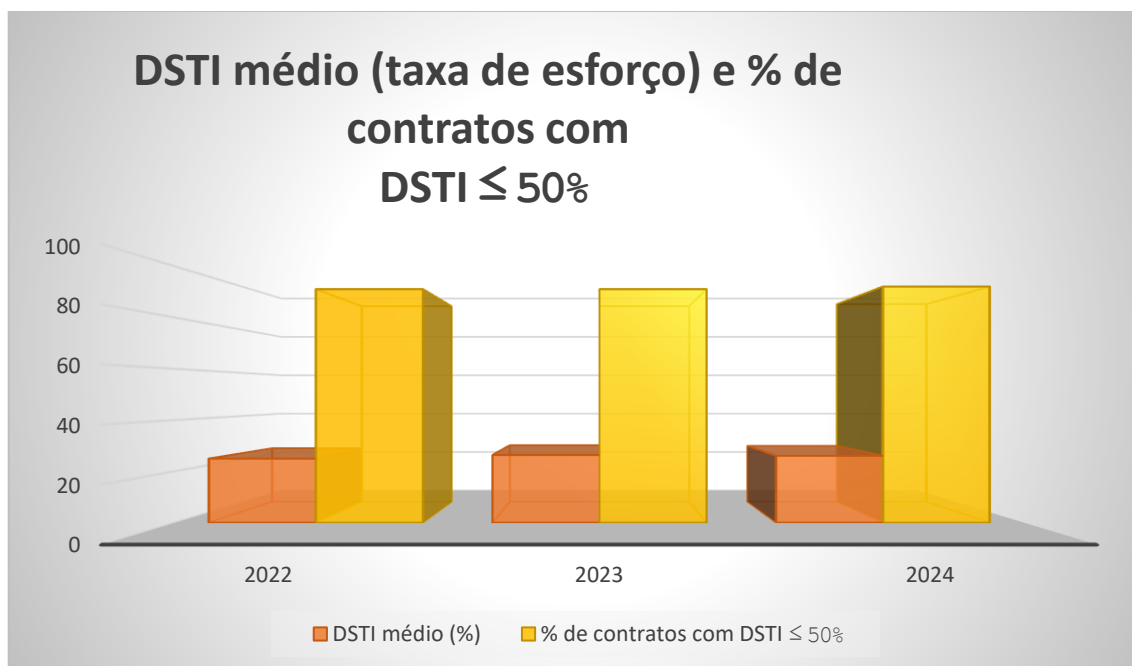


Figura 2 – DSTI médio (taxa de esforço) e % de contratos com DSTI $\leq$ 50% (2024)

Fonte: Banco de Portugal (2025), Acompanhamento das Medidas Macroprudenciais em Portugal (acedido no dia 31/08/2025)

Nota: Valores completos disponíveis no Anexo 2

Ainda assim, é importante continuar a acompanhar a evolução da taxa de esforço, tendo em conta possíveis alterações nas taxas de juro ou no rendimento das famílias, que poderão afetar a sua capacidade de cumprimento das obrigações financeiras.

3.7 Crédito Malparado

O crédito malparado no segmento da habitação atingiu mínimos históricos, descendo de 2,0% em 2015 para 0,2% em 2023, representando o valor mais baixo desde 1998 (Idealista, 2024). Esta redução coincide com um contexto de maior estabilidade económica e com a aplicação de medidas de controlo do risco pelas entidades financeiras e reguladoras.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

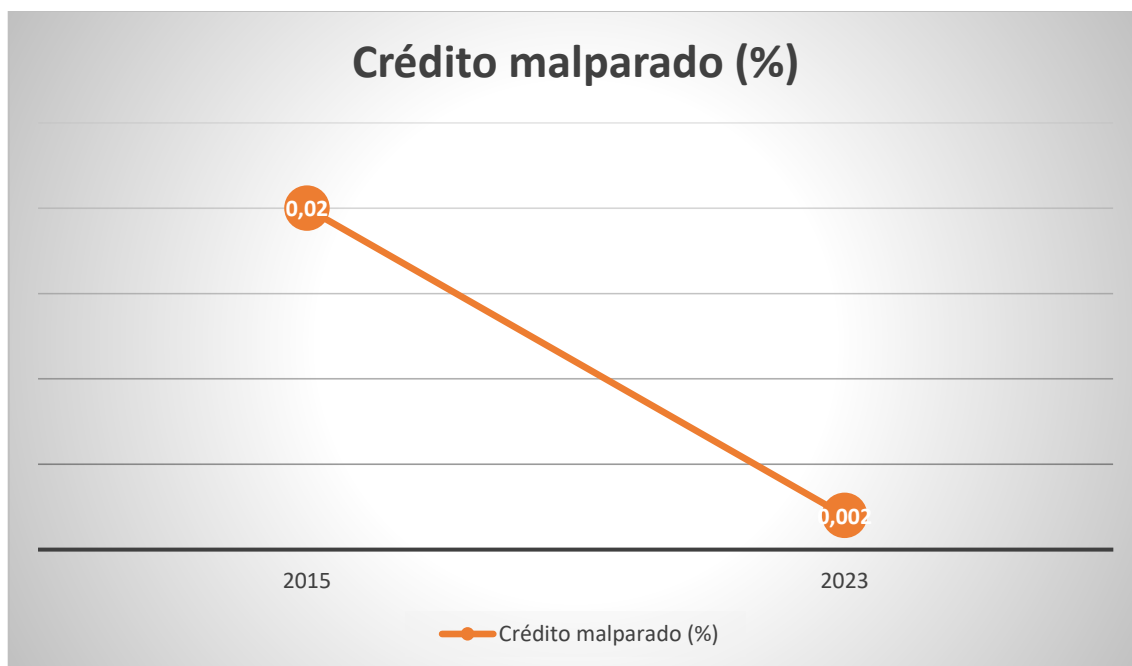


Figura 2.1 – Crédito malparado no crédito à habitação (2015-2023)

Fonte: Idealista (2024) (acedido no dia 31/08/2025)

Apesar desta evolução positiva, é importante interpretar os dados com prudência. A redução do incumprimento não significa necessariamente uma eliminação do risco, já que fatores como o aumento das taxas de juro, a inflação ou a perda de rendimento das famílias podem alterar esta tendência. Assim, a monitorização regular do crédito à habitação continua a ser essencial para identificar precocemente sinais de vulnerabilidade no mercado.

3.8 Mobilidade e Transferência de Crédito

A mobilidade bancária permite transferir contratos para condições mais favoráveis. O processo inclui simulação, análise documental, avaliação do imóvel e celebração do novo contrato. Custos associados (comissão de amortização antecipada, despesas de avaliação e notariais) podem limitar a sua utilização.

*Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.**Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira*

O grau de literacia financeira influencia a capacidade dos consumidores de aproveitar estas oportunidades para reduzir encargos. O Banco de Portugal tem promovido maior transparência para facilitar a concorrência e proteger o consumidor (Banco de Portugal, 2023).

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.

Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Parte 2- Enquadramento Teórico e Estudo Empírico

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

1 Enquadramento Teórico

1.1 Literacia financeira e comportamento financeiro (genérico)

A literacia financeira constitui um elemento central na gestão das finanças pessoais e na tomada de decisões económicas fundamentadas. O conceito abrange não apenas a capacidade de compreender e aplicar conhecimentos financeiros, mas também competências e atitudes que sustentam decisões económicas conscientes e eficazes (OCDE/INFE, 2020). Indivíduos com maior literacia financeira tendem a gerir orçamentos de forma eficiente, poupar consistentemente, evitar endividamento excessivo e tomar decisões financeiras mais prudentes (Lusardi & Messy, 2020).

Além do conhecimento técnico, a literacia financeira é influenciada por fatores comportamentais que afetam a tomada de decisão. Entre os principais, destacam-se:

- Vieses cognitivos, como excesso de confiança, aversão à perda e efeito de ancoragem;
- Impacto nas decisões de crédito, incluindo escolha da taxa de juro, avaliação do risco de incumprimento e capacidade de transferir crédito.

Estudos de Economia Comportamental demonstram que as heurísticas, ou seja, os atalhos cognitivos utilizados pelos indivíduos para simplificar decisões em contextos de incerteza, podem distorcer a perceção de risco e levar a decisões financeiras menos vantajosas (Bao & Lizieri, 2024; Kim, Lee & Hanna, 2019).

De acordo com Kahneman e Tversky (1974), as heurísticas mais comuns incluem a heurística da disponibilidade, em que os acontecimentos mais recentes ou mais facilmente recordados influenciam excessivamente o julgamento; a heurística da representatividade, pela qual os indivíduos avaliam situações com base em estereótipos ou padrões passados, muitas vezes ignorando a probabilidade real dos eventos (De Bondt & Thaler, 1989); e a heurística da ancoragem e ajustamento, na qual o decisor se fixa num ponto inicial de referência “âncora” e ajusta as suas estimativas de forma insuficiente.

Outros mecanismos comportamentais, como a perseverança cognitiva, tem tendência para manter crenças mesmo perante informação contrária, e a aversão à ambiguidade, descrita

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

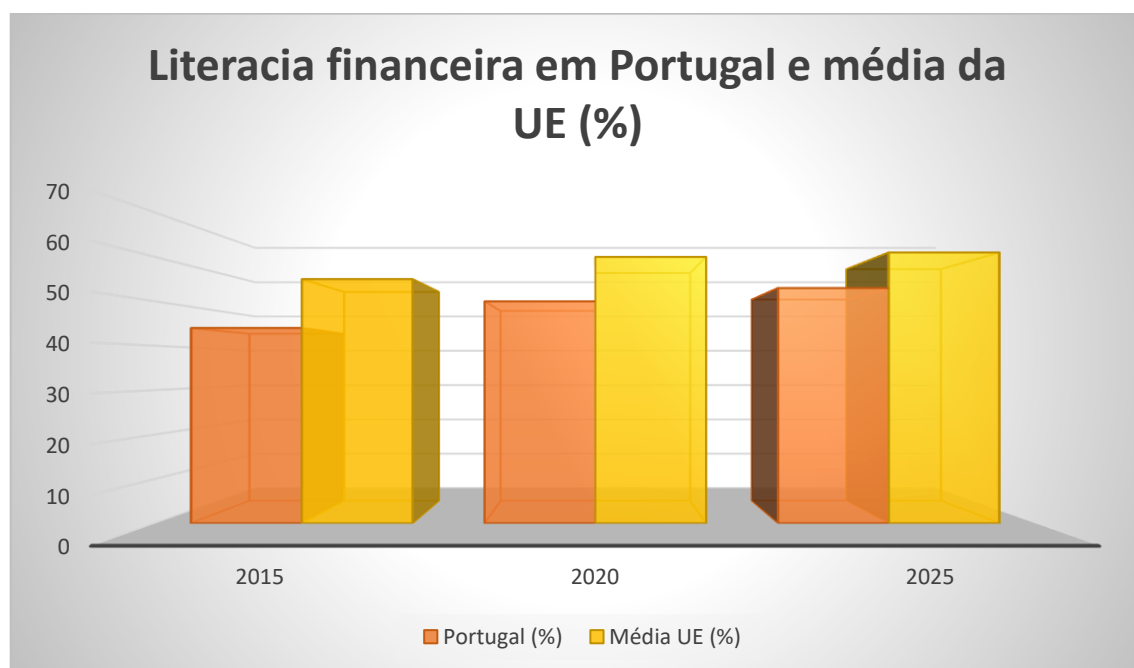
por Ellsberg (1961), reforça a ideia de que os indivíduos nem sempre agem de forma racional quando enfrentam incerteza.

Estas estratégias mentais, apesar de úteis para simplificar o processo decisório, introduzem enviesamentos sistemáticos (*systematic biases*) que podem comprometer a avaliação de risco e a tomada de decisão financeira (Barberis & Thaler, 2003).

Assim, a literacia financeira deve ser compreendida como um fenómeno multidimensional, integrando conhecimento, comportamento e atitudes, cuja avaliação rigorosa permite identificar lacunas e orientar políticas de educação financeira (Lusardi & Mitchell, 2014).

1.2 Literacia financeira em Portugal

Em 2015, apenas 44% da população portuguesa dominava conceitos básicos de finanças. Apesar dos progressos registados até 2025, a literacia financeira em Portugal permanece ligeiramente abaixo da média europeia, que se situa entre 55% e 61% (Banco de Portugal, 2023). A evolução de 44% em 2015 para 53% em 2025 demonstra um progresso gradual, mas evidencia a necessidade de reforço da educação financeira.



Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Figura 3 – Literacia financeira em Portugal e média da EU (%)

Fonte: Banco de Portugal (2023), Digital Financial Literacy in Portugal: Relevance, Evidence and Provision (acedido no dia 31/08/2025).

Fatores sociodemográficos exercem influência significativa sobre a literacia financeira em Portugal. Estudos recentes indicam que idade, rendimento, escolaridade e experiência com instituições financeiras estão associados a níveis diferenciados de compreensão financeira (Cascão, Quelhas & Cunha, 2022; Quelhas, Clímaco & Larginho, 2023). Indivíduos com maior escolaridade e experiência bancária apresentam melhor compreensão de conceitos como taxa de juro composta, inflação e diversificação de risco, adotando decisões mais prudentes e eficientes.

A literacia financeira possui também relevância social e institucional, sendo essencial para promover a inclusão financeira, reduzir desigualdades no acesso a produtos bancários e fortalecer a capacidade dos consumidores de avaliar e comparar ofertas de crédito. Políticas públicas que combinem educação financeira e intervenções comportamentais são recomendadas para aumentar a resiliência financeira das famílias portuguesas e melhorar o funcionamento do mercado (Banco de Portugal, 2023).

1.3 Literacia financeira e crédito à habitação

O crédito à habitação representa uma das decisões financeiras mais significativas para as famílias. A literacia financeira influencia diretamente a escolha de produtos hipotecários, a perceção de risco e o comportamento de pagamento ao longo do tempo. Estudos demonstram que consumidores com maior literacia apresentam menor probabilidade de incumprimento, compreendendo melhor as cláusulas contratuais e os riscos associados a variações de taxa de juro (Agarwal, Chomsisengphet & Zhang, 2015; Thorp et al., 2023).

A forma como a informação é apresentada pelo banco, incluindo o *framing*, também afeta a perceção de risco e o nível de conforto do mutuário. Famílias com maior literacia tendem a escolher hipotecas de menor risco, enquanto famílias com menor literacia

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

podem optar por produtos mais suscetíveis a flutuações de mercado (Cox, Brounen & Neuteboom, 2015; Bao & Lizieri, 2024).

A literacia financeira também influencia a mobilidade bancária, permitindo que consumidores transfiram créditos para instituições com melhores condições, reduzindo spreads e custos a longo prazo. Esta dinâmica promove a concorrência no setor e contribui para uma maior eficiência económica (Hu, Lin & Liu, 2024; Kim, Lee & Hanna, 2019).

Em suma, a literacia financeira é determinante para decisões mais prudentes e informadas no mercado hipotecário, promovendo uma gestão responsável do crédito, a redução do stress financeiro e o aumento da satisfação com os contratos. Dado o elevado número de transações habitacionais em Portugal que são financiadas por crédito bancário, a literacia financeira assume particular relevância, não só para o funcionamento eficiente do mercado imobiliário, mas também para a estabilidade do sistema financeiro nacional.

O enquadramento teórico desenvolvido permitiu reforçar as conclusões apresentadas na Parte 1, onde se analisou o funcionamento do mercado de crédito à habitação em Portugal e os principais fatores económicos, financeiros e comportamentais que o influenciam. Nesta secção, o enfoque incide sobre a relação entre a literacia financeira e as decisões associadas ao crédito à habitação, evidenciando de que forma o conhecimento e a compreensão dos conceitos técnicos, nomeadamente a TAEG, a TAN, o spread, a taxa de esforço e o rendimento disponível condicionam as escolhas dos consumidores.

A revisão da literatura demonstra que níveis mais elevados de literacia financeira se traduzem numa maior capacidade de interpretação das condições contratuais, de comparação entre propostas e de perceção do risco, promovendo decisões mais informadas e sustentáveis. Este conhecimento contribui igualmente para o reconhecimento de oportunidades de renegociação ou transferência de contratos, favorecendo uma gestão financeira mais eficiente e reforçando a estabilidade económica das famílias.

Com base nestas evidências teóricas e de forma a orientar a análise empírica que se segue, colocaram-se as seguintes questões de investigação:

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Q1: Os indivíduos com níveis de habilitação académica mais elevados apresentam maior literacia financeira relativamente aos conceitos associados ao crédito à habitação (TAEG, TAN, Spread, taxa de esforço e rendimento disponível)?

Q2: A literacia financeira influencia positivamente a perceção de facilidade no processo de contratação do crédito à habitação?

Q3: Os consumidores com rendimentos mais elevados apresentam maior capacidade de compreender e comparar diferentes propostas de crédito à habitação?

Q4: A propensão para transferir o crédito à habitação está positivamente associada a níveis mais elevados de literacia financeira e à consciência dos custos totais do crédito?

Q5: Entre os consumidores que transferiram o crédito, os fatores mais determinantes na decisão são a obtenção de uma taxa de juro mais baixa e a melhoria das condições contratuais?

Deste modo, estabelece-se uma ligação direta entre o enquadramento teórico e a análise empírica que se segue, a qual testará as hipóteses formuladas através das questões de investigação e avaliará a influência da literacia financeira e das características sociodemográficas nas decisões relativas ao crédito à habitação.

2 Estudo Empírico

2.1 Processo de recolha de dados

Por forma a dar resposta às questões colocadas, foi elaborado um questionário com o objetivo de obter informação detalhada sobre o comportamento e o nível de literacia financeira dos indivíduos relativamente ao crédito à habitação em Portugal. O questionário foi disponibilizado através da plataforma *Google Forms* e distribuído por meios digitais, nomeadamente em redes sociais. O período de recolha decorreu entre 17 de setembro e 10 de outubro de 2025, tendo sido obtidas 204 respostas válidas. As respostas ao questionário encontram-se visíveis no *Apêndice 2*.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

O instrumento de recolha de dados foi estruturado de forma a assegurar clareza, objetividade e pertinência relativamente aos objetivos do estudo, organizando-se em cinco blocos temáticos, totalizando 16 questões, cada bloco com finalidades específicas:

A. Perfil sociodemográfico

O primeiro bloco incluiu quatro questões sobre género, faixa etária, estado civil e nível de habilitações literárias. Estas informações permitem contextualizar o perfil dos inquiridos e identificar possíveis tendências no comportamento financeiro em função das características demográficas.

B. Situação económica e familiar

O segundo bloco recolheu informações sobre a área de formação académica, número de elementos do agregado familiar e rendimento líquido do agregado familiar (três questões). Estas variáveis permitem compreender o enquadramento económico dos participantes e avaliar de que forma a capacidade financeira pode influenciar decisões relacionadas com o crédito à habitação.

C. Condição habitacional e experiência com crédito à habitação

O terceiro bloco focalizou-se na situação habitacional e na perceção de facilidade no processo de contratação do crédito à habitação (duas questões). Esta secção permite analisar a experiência direta dos participantes com o sistema bancário e a complexidade associada ao processo de crédito.

D. Literacia financeira e perceções sobre conceitos bancários

O quarto bloco concentrou-se na literacia financeira e no conhecimento de conceitos essenciais de crédito à habitação, incluindo cinco questões relativas a TAEG, TAN, spread, taxa de esforço e rendimento líquido disponível. As respostas a estas questões permitem aferir a compreensão dos principais indicadores utilizados nos contratos de crédito à habitação, fundamentais para a análise da relação entre literacia financeira e tomada de decisão.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

E. Transferência de crédito à habitação

O quinto e último bloco centrou-se no fenómeno da transferência de crédito à habitação, com duas questões sobre a ocorrência de transferência e os fatores que influenciaram essa decisão, incluindo obtenção de taxas mais favoráveis, melhoria das condições contratuais, redução de encargos mensais ou insatisfação com a instituição anterior.

A estrutura do questionário foi concebida de modo a proporcionar uma visão integrada do comportamento e das perceções financeiras dos consumidores, permitindo analisar as relações entre variáveis sociodemográficas, económicas e o nível de literacia financeira dos participantes. O questionário completo encontra-se reproduzido no *Apêndice 1*.

2.2 Caracterização da amostra

A presente secção tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico dos inquiridos e apresentar uma breve análise descritiva das principais variáveis do questionário aplicado sobre o crédito à habitação em Portugal. A amostra é constituída por 204 respondentes válidos, recolhidos através de um inquérito por questionário online.

1. Caracterização sociodemográfica

A análise da amostra evidencia uma ligeira predominância do género feminino (58,3%), em comparação com o género masculino (40,7%), verificando-se ainda 0,98% que optaram por não declarar o género. Este resultado sugere uma participação equilibrada, ainda que com ligeira sobre representação de mulheres, situação frequentemente observada em estudos de natureza comportamental e financeira (Quelhas et al., 2022).

Relativamente à faixa etária, observa-se que a maioria dos respondentes se insere na faixa dos 18 aos 25 anos (37,8%), seguindo-se as faixas entre 46–55 anos (21,1%) e 26–35 anos (15,2%). As faixas mais avançadas apresentam valores residuais, com apenas 9,3% entre 56 e 65 anos e 6,4% com mais de 65 anos. Esta distribuição indica uma amostra tendencialmente jovem, característica de estudos aplicados por meios digitais e que poderá influenciar a perceção de risco e o comportamento financeiro dos inquiridos.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Quanto ao estado civil, 50,98% dos respondentes declararam-se solteiros, 40,20% casados, 6,37% divorciados e 2,45% viúvos. Este padrão confirma a predominância de indivíduos sem vínculos matrimoniais formais, em linha com a faixa etária predominante.

No que se refere às habilitações literárias, observa-se um nível médio-alto de escolaridade, com uma proporção significativa de indivíduos detentores de licenciatura ou grau superior. Entre os que indicaram possuir grau académico, destaca-se a predominância de áreas de formação associadas à Gestão, Contabilidade, Economia e Finanças, refletindo coerência com o tema em estudo.

Relativamente ao agregado familiar, a média é de 2,91 elementos por agregado (DP = 1,06), com valores mínimos de 1 e máximos de 4 pessoas. A mediana situa-se nos 3 elementos, o que demonstra uma composição típica de pequenos agregados familiares.

No que respeita à situação face à habitação, verifica-se a prevalência de respondentes com habitação própria com crédito associado, seguindo-se arrendatários e outros regimes habitacionais. Este padrão confirma a pertinência do tema, uma vez que a maioria dos inquiridos possui experiência direta ou indireta com o crédito à habitação.

2. Rendimento e enquadramento económico

A variável “rendimento líquido do agregado familiar” foi recolhida por faixas de rendimento. Observou-se que a faixa “Até 8.059 euros” é a mais frequente entre os participantes, seguida das categorias intermédias até “12.160 euros”. Esta distribuição demonstra que a maioria dos respondentes se enquadra em níveis de rendimento médio ou médio-baixo, consistentes com o perfil jovem e estudantil observado na amostra.

Em termos de perceção financeira, destaca-se que o rendimento do agregado apresenta elevada heterogeneidade, sendo determinante para a compreensão do comportamento face ao crédito e à propensão ao risco.

3. Compreensão dos conceitos financeiros

A segunda parte do questionário avaliou o conhecimento dos respondentes sobre conceitos financeiros fundamentais no contexto do crédito à habitação, nomeadamente TAEG, TAN, SPREAD, Taxa de Esforço e Rendimento Líquido Disponível.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

De notar que apenas 67 inquiridos responderam a estas questões, uma vez que o questionário terminava antes dessa secção para os restantes 137 respondentes, de acordo com a lógica de encaminhamento configurada no instrumento de recolha. Assim, as respostas em falta não correspondem a omissão voluntária, mas resultam da estrutura condicional do questionário.

A análise qualitativa das respostas abertas revela que a maioria dos participantes apresentou definições adequadas e coerentes com as definições oficiais do Banco de Portugal. As respostas mais frequentes correspondem às seguintes formulações corretas:

Conceito	Definição correta (Banco de Portugal)
TAEG (Taxa Anual de Encargos Efetiva Global)	A Taxa Anual de Encargos Efetiva Global (TAEG) representa o custo total do crédito para o consumidor, expresso em percentagem anual do montante do crédito concedido. Inclui os juros, comissões, impostos, seguros exigidos e outros encargos cobrados pela instituição de crédito.
TAN (Taxa Anual Nominal)	A Taxa Anual Nominal (TAN) representa o custo associado aos juros do empréstimo.
SPREAD	O spread é a componente da taxa de juro que acresce ao indexante (ex.: Euribor), representando a margem de lucro da instituição bancária.
Taxa de Esforço	A Taxa de Esforço é a percentagem do rendimento líquido familiar destinada ao pagamento das prestações mensais de todos os créditos.
Rendimento Líquido Disponível	O Rendimento Líquido Disponível é o rendimento líquido após impostos e prestações, mas antes de despesas fixas mensais.

Tabela 3 – Definições corretas de conceitos financeiros relativos ao crédito à habitação

Fonte: Elaboração própria com base no Banco de Portugal (Portal do Cliente Bancário), (acedido no dia 10/10/2025)

As respostas dos inquiridos revelam um grau de literacia financeira relativamente satisfatório: os conceitos de TAEG e SPREAD foram corretamente identificados pela maioria, enquanto a TAN apresentou maior ambiguidade — alguns participantes confundiram-na com uma taxa que incluiria custos e seguros, o que é incorreto.

Esta análise permite inferir que a compreensão dos custos efetivos do crédito à habitação, embora positiva, ainda carece de aprofundamento em componentes técnicas, em especial na distinção entre taxa nominal e taxa efetiva.

4. Questões adicionais sobre o crédito à habitação

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

No que respeita às questões relacionadas com a transferência de crédito à habitação para outra instituição bancária, apenas 10 respondentes (4,9%) afirmaram já ter efetuado essa operação, enquanto 57 (27,9%) indicaram não o ter feito e 137 não visualizaram a questão (por motivos já explicados).

Entre os que realizaram a transferência, os motivos mais frequentemente apontados foram a insatisfação com a instituição anterior e a redução da taxa de juro, em linha com a racionalidade económica do comportamento financeiro individual.

<i>Motivo</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
<i>Insatisfação com a instituição anterior</i>	4	40
<i>Taxa de juro mais baixa</i>	2	20
<i>Melhor atendimento</i>	2	20
<i>Redução de encargos</i>	1	10
<i>Melhores condições contratuais</i>	1	10

Tabela 3.1 – Motivos apontados pelos consumidores para a transferência de crédito (N e %)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados obtidos no questionário

Em síntese, a amostra caracteriza-se por um perfil jovem, instruído e financeiramente ativo, composto maioritariamente por indivíduos com rendimentos médios e pequenos agregados familiares.

A análise evidencia ainda níveis razoáveis de conhecimento financeiro, mas também assimetria na compreensão de alguns conceitos técnicos.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Estes resultados sustentam a pertinência da investigação sobre as heurísticas e vieses cognitivos que influenciam a tomada de decisão no mercado de crédito à habitação em Portugal.

2.3 Hipóteses e Testes de Hipóteses

O presente capítulo apresenta a análise das hipóteses formuladas no estudo, com o objetivo de compreender a relação entre variáveis socioeconómicas, literacia financeira e utilização de serviços bancários. As hipóteses foram testadas com recurso a métodos estatísticos apropriados, designadamente ANOVA, teste t de *Student* e correlação de *Pearson*, utilizando o *software SPSS*. Cada hipótese é apresentada, seguida do teste estatístico realizado, resultados, interpretação e conclusão

Hipótese 1: Indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados apresentam maior literacia financeira.

H₀: As habilitações literárias não influenciam a literacia financeira.

H₁: As habilitações literárias influenciam a literacia financeira.

ANOVA - literacia_total x habilitações					
	Sum of Squares	df	Mean Square	F	p
Between Groups	2.963	4	0.741	0.699	.595
Within Groups	65.664	62	1.059	-	-

Tabela 3.2 - ANOVA- Nível de habilitação e literacia financeira

Fonte: IBM SPSS Statistics

Descriptives - literacia_total x habilitações					
	N	Mean	DP	SE	Coefficient of variation
1	11	4.091	1.300	0.392	0.318
2	11	3.727	0.786	0.237	0.211
3	18	3.944	1.056	0.249	0.268
4	20	4.300	0.979	0.219	0.228
5	7	4.286	0.951	0.360	0.222

Tabela 3.3 – Estatísticas descritivas – Literacia financeira por nível de habilitações

Fonte: IBM SPSS Statistics

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Teste de homogeneidade de variâncias (Levene): $F = 0.507$, $p = 0.731$

O valor de p (0,595) é superior a 0,05, pelo que não rejeitamos H_0 . Conclui-se que não existem diferenças estatisticamente significativas na literacia financeira entre os diferentes níveis de escolaridade. Observa-se, no entanto, que a média é ligeiramente superior para os níveis mais elevados, sugerindo uma tendência que não é estatisticamente comprovada nesta amostra.

Hipótese 2: Maior literacia financeira está associada a uma perceção mais fácil do processo de contratação do crédito à habitação.

H_0 : Não existe correlação entre o nível de literacia financeira dos indivíduos e a perceção de facilidade no processo de contratação do crédito à habitação.

H_1 : Existe correlação positiva entre o nível de literacia financeira e a perceção de facilidade no processo de contratação do crédito à habitação.

Correlation Table				
			Pearson	
			r	p
literacia_total	-		0.071	.570

Tabela 3.4 – Correlação – Literacia financeira e perceção de facilidade no crédito

Fonte: IBM SPSS Statistics

O valor de p (0,570) é superior a 0,05, pelo que não rejeitamos H_0 . Conclui-se que não existe uma associação significativa entre literacia financeira e perceção de facilidade no processo de contratação do crédito.

Hipótese 3: Consumidores com rendimentos mais elevados apresentam maior literacia financeira.

H_0 : O rendimento não influencia a literacia financeira.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

H₁: O rendimento influencia a literacia financeira.

ANOVA - literacia_total x rendimento					
	Sum of Squares	df	Mean Square	F	p
Between Groups	0.908	2	0.454	0.429	.653
Within Groups	67.719	64	1.058		

Tabela 3.5 – ANOVA – Rendimento e literacia financeira

Fonte: IBM SPSS Statistics

Descriptives - literacia_total x rendimento						
V8	N	Mean	DP	SE	Coefficient of variation	
1	57	4.070	1.033	0.137	0.254	
2	8	4.250	1.035	0.366	0.244	
3	2	3.500	0.707	0.500	0.202	

Tabela 3.6 – Estatísticas descritivas – Literacia financeira por rendimento

Fonte: IBM SPSS Statistics

O valor de p (0,653) é superior a 0,05, pelo que não rejeitamos H₀. Conclui-se que não há efeito estatisticamente significativo do rendimento na literacia financeira.

Hipótese 4: Quem transferiu o crédito tem maior literacia financeira.

H₀: Não há diferença de literacia entre quem transferiu e quem não transferiu.

H₁: Quem transferiu apresenta maior literacia financeira.

Independent Samples T-Test			
	t	df	p
literacia_total	1.615	65	.111

Tabela 3.7 – T-Test – Transferência de crédito e literacia financeira

Fonte: IBM SPSS Statistics

O valor de p (0,111) é superior a 0,05, pelo que não rejeitamos H₀. Conclui-se que não existem diferenças significativas na literacia financeira entre os grupos

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Hipótese 5: Entre os consumidores que transferiram o crédito, os fatores mais determinantes são a obtenção de uma taxa de juro mais baixa e a melhoria das condições contratuais.

H_0 : Nenhum dos fatores (taxa de juro mais baixa ou melhoria das condições contratuais) tem influência significativa na decisão de transferir o crédito à habitação.

H_1 : Pelo menos um dos fatores (taxa de juro mais baixa ou melhoria de condições contratuais) tem influência significativa na decisão de transferir o crédito à habitação.

Motivo	N	%
Obtenção de uma taxa de juro mais baixa	2	20%
Insatisfação com a instituição anterior (ex.: burocracia, falta de transparência)	4	40%
Necessidade de reduzir encargos mensais ou totais	1	10%
Melhor atendimento e serviço ao cliente na nova instituição	2	20%
Melhores condições contratuais (ex.: prazos, flexibilidade)	1	10%

Tabela 3.8 – Motivos para transferência de crédito

Fonte: Elaboração própria. Frequência dos motivos para transferência de crédito.

A hipótese H_1 não é totalmente confirmada, uma vez que o principal motivo reportado foi insatisfação com a instituição anterior (40%), seguido de taxa de juro mais baixa (20%). Portanto, os fatores mais determinantes não se limitam exclusivamente a taxa de juro e condições contratuais.

2.4 Discussão de Resultados

A análise dos resultados obtidos permitiu avaliar de forma detalhada as hipóteses formuladas a partir das questões de investigação (Q1 a Q5) e compreender a influência da literacia financeira nas decisões relacionadas com o crédito à habitação em Portugal. Apesar de algumas tendências estarem em linha com o que é documentado na literatura, as hipóteses não foram confirmadas de forma estatisticamente significativa, o que justifica uma reflexão crítica sobre as causas e implicações desses resultados.

Q1 — Literacia financeira e nível de habilitação académica

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

A primeira questão de investigação (Q1) propôs analisar se indivíduos com níveis de habilitação académica mais elevados apresentam maior literacia financeira relativamente a conceitos associados ao crédito à habitação, como TAEG, TAN, spread, taxa de esforço e rendimento disponível. A hipótese correspondente previa uma relação positiva entre escolaridade e literacia financeira.

Os resultados da análise ANOVA (Tabelas 3.2 e 3.3) indicaram diferenças médias positivas entre grupos de habilitação, mas sem significância estatística. Assim, a hipótese não foi confirmada.

Este resultado contrasta com estudos como Lusardi e Mitchell (2014) e OECD (2020), que apontam a escolaridade como determinante da literacia financeira. A ausência de diferenças significativas pode dever-se à homogeneidade da amostra, composta maioritariamente por indivíduos com ensino secundário ou licenciatura, reduzindo a variabilidade dos resultados. Além disso, a literacia financeira prática poderá depender não apenas da formação académica, mas também da experiência profissional, do contacto direto com produtos financeiros e do acesso a informação bancária.

Q2 — Literacia financeira e perceção de facilidade no processo de contratação

A segunda questão de investigação (Q2) analisou se a literacia financeira influencia a perceção de facilidade no processo de contratação do crédito à habitação. A hipótese correspondente previa que indivíduos com maior literacia financeira percecionariam o processo como mais fácil.

A correlação obtida (Tabela 3.4) revelou uma relação positiva, mas fraca, entre a literacia financeira e a perceção de facilidade, não atingindo significância estatística. Assim, a hipótese também não foi confirmada, embora se observe a tendência esperada.

Este resultado sugere que, embora o conhecimento financeiro possa ajudar na compreensão do processo de crédito, outros fatores como confiança nas instituições, clareza da informação e experiência prévia, influenciam a perceção de facilidade. Estudos de Fernandes et al. (2014) e Xiao e O'Neill (2016) destacam que decisões financeiras

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

dependem tanto de competências cognitivas como de aspetos comportamentais e emocionais.

Q3 — Literacia financeira e rendimento dos consumidores

A terceira questão de investigação (Q3) procurou avaliar se consumidores com rendimentos mais elevados apresentam maior capacidade de compreender e comparar propostas de crédito. A hipótese correspondente previa uma relação positiva entre rendimento e literacia financeira.

Os resultados da ANOVA (Tabelas 3.5 e 3.6) revelaram diferenças médias positivas entre grupos de rendimento, mas sem significância estatística, não confirmando a hipótese. Isto contraria parcialmente a literatura (Agarwal et al., 2015; Lusardi & Messy, 2020), que associa rendimentos mais altos a maior literacia financeira.

A ausência de relação significativa pode dever-se à heterogeneidade comportamental dos consumidores: rendimentos mais altos não implicam necessariamente maior envolvimento na gestão financeira. Muitos indivíduos de rendimentos médios ou altos delegam decisões, baseando-se em confiança em intermediários ou recomendações, sem análise comparativa detalhada.

Q4 — Literacia financeira e propensão para transferir o crédito

A quarta questão de investigação (Q4) avaliou se a propensão para transferir o crédito à habitação está associada a níveis mais elevados de literacia financeira e à consciência dos custos totais do crédito. A hipótese correspondente previa que indivíduos com maior literacia teriam maior propensão para transferir.

O teste T (Tabela 3.7) mostrou diferenças médias ligeiramente positivas, sugerindo uma tendência, mas sem significância estatística. A decisão de transferência depende de fatores externos, como ofertas concorrentes, custos de transferência, conjuntura económica e estabilidade laboral. Assim, mesmo que a literacia financeira favoreça uma avaliação racional, o comportamento efetivo é condicionado por fatores institucionais e contextuais. Estes resultados alinham-se com Brown e Graf (2017) e Banco de Portugal

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

(2024), que destacam a importância da literacia financeira, mas reconhecem que a decisão de transferência exige informação, confiança e incentivos concretos.

Q5 — Fatores determinantes na decisão de transferência do crédito

A quinta questão de investigação (Q5) procurou identificar os fatores mais determinantes na decisão de transferir o crédito à habitação. A hipótese correspondente previa que a obtenção de uma taxa de juro mais baixa e a melhoria das condições contratuais seriam os fatores principais.

Os resultados (Tabela 3.8) confirmaram parcialmente a hipótese: a maioria dos participantes mencionou a redução da taxa de juro e do spread como motivos principais. No entanto, surgiram outros fatores relevantes, como melhoria da relação com o banco, redução da prestação mensal e perceção de segurança financeira. Estes resultados indicam que, embora a racionalidade económica seja central, dimensões subjetivas, como confiança e conforto com as novas condições contratuais, também influenciam as decisões.

De forma global, os resultados não confirmaram de forma estatisticamente significativa as hipóteses formuladas a partir das questões de investigação, sugerindo que o comportamento financeiro dos consumidores é influenciado por um conjunto mais amplo de fatores do que os modelos tradicionais de literacia financeira preveem. A literacia financeira surge como facilitadora, mas não suficiente para garantir decisões de crédito mais informadas.

O contexto português (2023–2025), marcado por subida das taxas de juro, aumento do custo de vida e incerteza económica, pode ter levado os consumidores a adotar atitudes mais conservadoras, reduzindo a propensão para comparar propostas ou transferir contratos.

Estes resultados destacam a importância de políticas públicas e ações bancárias centradas na educação financeira prática, especialmente na interpretação de conceitos como TAEG, TAN, taxa de esforço e custos totais do crédito. A compreensão das decisões reais dos consumidores, ainda que parcial, contribui para a literatura nacional sobre crédito à

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

habitação, reforçando a integração da dimensão comportamental e social no estudo da literacia financeira em Portugal.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Notas Finais

A elaboração deste trabalho permitiu articular dois momentos distintos, correspondentes à Parte 1, referente ao estágio curricular desenvolvido no Banco BPI, e à Parte 2, dedicada ao estudo empírico sobre a literacia financeira e as decisões de crédito à habitação.

Na Parte 1, o estágio possibilitou o contacto direto com o funcionamento de uma instituição bancária, permitindo-me desenvolver competências práticas e perceber a realidade do setor financeiro em contexto profissional. Embora não tenha tido oportunidade de aplicar conteúdos específicos do plano de estudos do mestrado, considero que esta experiência contribuiu para o meu crescimento pessoal, sentido de responsabilidade e adaptação ao ambiente de trabalho.

A Parte 2 permitiu aprofundar o conhecimento científico sobre a temática em análise, através da recolha e tratamento de dados reais. Este estudo reforçou a perceção da importância da literacia financeira na tomada de decisões e evidenciou a necessidade de políticas que promovam maior capacitação dos consumidores no setor bancário.

Reconheço, no entanto, que este trabalho apresenta algumas limitações. A utilização de uma amostra por conveniência na investigação empírica condiciona a generalização dos resultados. Por outro lado, o estágio teve um foco predominantemente operacional, com menor envolvimento em áreas mais especializadas da análise financeira. Futuramente, seria pertinente alargar a amostra e explorar novas variáveis relacionadas com o comportamento financeiro das famílias.

Concluo este trabalho com o sentimento de dever cumprido e com a consciência de que este percurso foi determinante para a minha formação. A articulação entre o estágio e a investigação proporcionou uma experiência académica e profissional completa, que me prepara com maior solidez para os desafios do mercado de trabalho.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agarwal, S., Chomsisengphet, S., & Zhang, Y. (2015). *How does financial literacy affect mortgage default?* SSRN. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2601025

Banco BPI. (2022). *Plano Estratégico 2022–2024*. Lisboa: Banco BPI.

Banco BPI. (2023). *BPI promove “Acelerador de Sustentabilidade” em Braga*. Idealista. <https://www.idealista.pt/news/imobiliario/construcao/2025/02/20/68398-imobiliario-comercial-bpi-e-cbre-juntam-se-em-prol-da-sustentabilidade>

Banco BPI. (2023). *Fórum BPI: O Futuro da Água – especialistas debatem valor económico e gestão sustentável da água*.

Banco BPI. (2024). *Resultados do Banco BPI relativos ao exercício de 2024*.

Banco BPI. (2025a). *Resultados do Banco BPI relativos ao 1.º trimestre de 2025: Crescimento e solidez com redução das taxas de juro*.

Banco BPI. (2025b). *Resultados do Banco BPI relativos ao 1.º semestre de 2025: Crescimento, solidez e rentabilidade num cenário de descida das taxas de juro*.

Banco BPI. (n.d.). *BPI distingue intermediários de crédito habitação de todo o país*.

Banco de Portugal. (2023). *Acompanhamento da recomendação macroprudencial sobre novos créditos a consumidores*. <https://www.bportugal.pt>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Banco de Portugal. (2024). *Acompanhamento da recomendação macroprudencial sobre novos créditos a consumidores*. <https://www.bportugal.pt>

Banco de Portugal. (2025). *Comunicado sobre a reserva contracíclica de fundos próprios – 3.º trimestre de 2025*. <https://www.bportugal.pt>

Banco de Portugal. (n.d.-a). *O que é a TAEG e para que serve*. <https://www.bportugal.pt>

Banco de Portugal. (n.d.). *Recomendação do Banco de Portugal no âmbito dos novos contratos de crédito celebrados com consumidores*. ramc2024

Banco de Portugal. (n.d.-b). *Perguntas frequentes de créditos reestruturados não produtivos*. <https://www.bportugal.pt/page/perguntas-frequentes-de-creditos-reestruturados-nao-produtivos>

Bank for International Settlements. (2010/2011). *Basel III: A global regulatory framework for more resilient banks and banking systems*. BIS.

Bao, H., & Lizieri, C. (2024). *Behavioural finance and the housing market*. In *The Routledge handbook of housing economics* (1st ed., p. 15). Routledge.

BPstat. (n.d.). *Dados Explorer*. <https://bpstat.bportugal.pt/dados/explorer>

Cascão, A., Quelhas, A. P., & Cunha, A. M. (2022). Heuristics and cognitive biases in the housing investment market. *International Journal of Housing Markets and Analysis*, 16(5), 991–1006. <https://doi.org/10.1108/IJHMA-05-2022-0073>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Cox, R., Brounen, D., & Neuteboom, P. (2015). *Financial literacy, risk perception and mortgage choice*. *Journal of Consumer Affairs*, 49(1), 1–30.

Cliente Bancário. (n.d.). Glossário — T. <https://cliente bancario.bportugal.pt/pt/pt/glossario/t>

Diamond, D., & Dybvig, P. (1983). *Bank runs, deposit insurance, and liquidity*. *Journal of Political Economy*, 91(3), 401–419.

Eblis. (2023). Digital financial literacy in Portugal: Relevance, evidence and provision.

European Central Bank. (2024). Orientação (UE) 2024/3129 do Banco Central Europeu. GEE. (n.d.-a). Inquérito à avaliação bancária na habitação. <https://www.gee.gov.pt/pt/indicadores-diarios/ultimos-indicadores/3999-ine-inquerito-a-avaliacao-bancaria-na-habitacao-44>

GEE. (n.d.-b). Inquérito à avaliação bancária na habitação. <https://www.gee.gov.pt/pt/indicadoresdiarios/ultimos-indicadores/34571-inquerito-a-avaliacao-bancaria-na-habitacao-ine21>

Hu, M., Lin, Z., & Liu, Y. (2024). *Financial literacy and mortgage stress*. *Journal of Banking & Finance*, 163, 107170. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2024.107170>

Idealista. (2015). *Relatório de preço da habitação — venda*. <https://www.idealista.pt/media/relatorios-preco-habitacao/venda/report/2015/>

Idealista. (2023). *Euribor anual*. <https://www.idealista.pt/news/euribor/yearly/2023/>

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Idealista. (2024). *Crédito malparado no crédito à habitação (2015–2023)*. <https://www.idealista.pt>

Kim, K. T., Lee, J., & Hanna, S. D. (2019). *The effects of financial literacy overconfidence on the mortgage delinquency of U.S. households*. *Journal of Consumer Affairs*. <https://doi.org/10.1111/joca.12287>

Lusardi, A., & Messy, F. A. (2020). *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE surveys across countries and over time*. OECD Publishing.

Markowitz, H. (1952). *Portfolio selection*. *The Journal of Finance*, 7(1), 77–91.

Modigliani, F., & Miller, M. (1958). *The cost of capital, corporation finance and the theory of investment*. *American Economic Review*, 48(3), 261–297.

Murta, F. S., & Gama, P. M. (2021). *A educação financeira “lubrifica as engrenagens” do mercado de empréstimos?* *Emerald Studies in Economics and Finance*, 39(2), 331–345.

OCDE. (2020). *International survey of adult financial literacy*. OECD/INFE.

OCDE. (2022). *Digital Financial Literacy Strategy for Portugal*. OECD Publishing.

Portugal Fintech. (2024). *Portugal Fintech Report 2024*. Lisboa: Portugal Fintech Association.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.

Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Quelhas, A. P. (2024, 17 de fevereiro). *Fundamentos de Gestão de Carteiras – Capítulo 4: Heurísticas* [Apresentação em PowerPoint]. Mestrado em Análise Financeira, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Quelhas, A. P., Clímaco, I. N., & Larguinho, M. (2023). *Análise exploratória da literacia financeira e literacia financeira digital: Caso português. Marketing e Tecnologias Inteligentes*, 14(6), 499–516.

Thorp, S., Liu, J., Agnew, J., Bateman, H., Eckert, C., & Iskhakov, F. (2023). *Feeling comfortable with a mortgage: The impact of framing, financial literacy and advice. Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(1), 47–78.
<https://doi.org/10.1017/flw.2023.3>

Tufano, P. (2003). *Financial innovation*. In G. Constantinides, M. Harris, & R. Stulz (Eds.), *Handbook of the Economics of Finance* (Vol. 1A, pp. 307–335). Elsevier.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

APÊNDICES

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

APÊNDICE 1. Formulário Online do Inquérito.

Crédito Habitação em Portugal

B I U  

O meu nome é Joana Barreiros e sou estudante do Mestrado em Análise Financeira, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Este questionário destina-se a recolher a informação necessária à condução do meu trabalho final de mestrado, o qual visa compreender os fatores determinantes da contratação do crédito habitação em Portugal e a eventual transferência entre instituições bancárias.

A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial. As respostas fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos e tratadas com total rigor e sigilo.

O preenchimento do questionário demora apenas alguns minutos e será de grande importância para a qualidade e relevância da investigação.

Desde já, agradeço a sua colaboração!

Perfil Sociodemográfico

Descrição (opcional)

Género: *

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Prefiro não dizer

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Dados Sociodemográficos



Descrição (opcional)

Em que faixa etária se insere? *

- ☐ 18-25 anos
- ☐ 26-35 anos
- ☐ 36-45 anos
- ☐ 46-55 anos
- ☐ 56-65 anos
- ☐ +65 anos

Estado civil: *

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado
- ☐ Viúvo
- ☐ Divorciado
- ☐ Separado Judicialmente de pessoas e bens

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Habilitações literárias: *

- ☐ 6º ano
- ☐ 9º ano
- ☐ 12º ano
- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento

Qual a sua área de formação?

Responder apenas em caso de ser detentor de licenciatura ou grau superior

- ☐ Área de Ciências exatas
- ☐ Área de Saúde
- ☐ Área de Tecnologias
- ☐ Áreas de Agricultura e Recursos Naturais
- ☐ Áreas de Arquitetura, Artes Plásticas e Design
- ☐ Áreas de Ciências da Educação e Formação de Professores
- ☐ Áreas de Direito, Ciências Sociais e Serviços
- ☐ Áreas de Economia, Gestão e Contabilidade
- ☐ Áreas de Humanidades, Secretariado e Tradução
- ☐ Áreas de Educação Física, Desporto e Artes do Espetáculo

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Agregado Familiar



Descrição (opcional)

Indique o número do agregado familiar *

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 4+

Indique o rendimento líquido do seu agregado familiar *

- ☐ Até 8.059 euros
- ☐ De mais de 8.059 euros até 12.160 euros
- ☐ De mais de 12.160 euros até 17.233 euros
- ☐ De mais de 17.233 euros até 22.306 euros
- ☐ De mais de 22.306 euros até 28.400 euros
- ☐ De mais de 28.400 euros até 41.629 euros
- ☐ De mais de 41.629 euros até 44.987 euros
- ☐ De mais de 44.987 euros até 83.696 euros
- ☐ Superior a 83.696 euros

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Habitação

Descrição (opcional)

Qual é a sua situação face à habitação? *

☐ Habitação própria com crédito à habitação

☐ Habitação própria sem crédito à habitação

☐ Tem contrato de arrendamento

☐ Vive com familiares (pais, irmãos, outros)

☐ Outra

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Crédito Habitação



Descrição (opcional)

Como classificaria o nível de facilidade que teve no processo de contratação do seu crédito à habitação? *

- ☐ Muito Difícil
- ☐ Razoavelmente Difícil
- ☐ Razoável
- ☐ Fácil
- ☐ Muito Fácil

Em seu entendimento o que é a TAEG? *

- ☐ Taxa Anual Efetiva Global, que apenas inclui os juros do empréstimo.
- ☐ Taxa Anual de Encargos Efetiva Global, que engloba juros, comissões, seguros e despesas associadas a...
- ☐ Taxa Anual de Encargos Gerais, que só considera os seguros obrigatórios.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Em seu entendimento o que é a TAN? *

- ☐ Taxa Anual Nominal, que corresponde apenas à percentagem de juros pagos, sem incluir comissões ou ...
- ☐ Taxa Anual Nominal, que inclui custos, comissões e seguros do crédito.
- ☐ Taxa Anual Normalizada, aplicada apenas a créditos sem hipoteca.

Em seu entendimento o que é o SPREAD? *

- ☐ Diferença entre a taxa de juro cobrada e a taxa de juro paga aos depositantes — parte do custo do crédito.
- ☐ Comissão única aplicada à avaliação do imóvel.
- ☐ Percentagem cobrada apenas sobre seguros do crédito.

Em seu entendimento o que é a Taxa de Esforço? *

- ☐ Percentagem do rendimento que cobre apenas o crédito habitação.
- ☐ Percentagem do rendimento líquido familiar destinado ao pagamento de todos os créditos mensais.
- ☐ Percentagem dos rendimentos usada em gastos de habitação sem envolver crédito.

Em seu entendimento o que é o Rendimento Líquido Disponível? *

- ☐ Rendimento antes de qualquer imposto, incluindo subsídios.
- ☐ Rendimento líquido após impostos e prestações, mas antes de despesas fixas.
- ☐ Rendimento usado apenas para pagar despesas essenciais.

Já procedeu à transferência do seu crédito à habitação para outra instituição bancária? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Transferência de Crédito Habitação



Descrição (opcional)

Qual dos motivos abaixo acha mais relevante para ter feito essa transferência ? *

- ☐ Obtenção de uma taxa de juro mais baixa
- ☐ Melhores condições contratuais (ex.: prazos, flexibilidade)
- ☐ Melhor atendimento e serviço ao cliente na nova instituição
- ☐ Necessidade de reduzir encargos mensais ou totais
- ☐ Insatisfação com a instituição anterior (ex.: burocracia, falta de transparência)

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

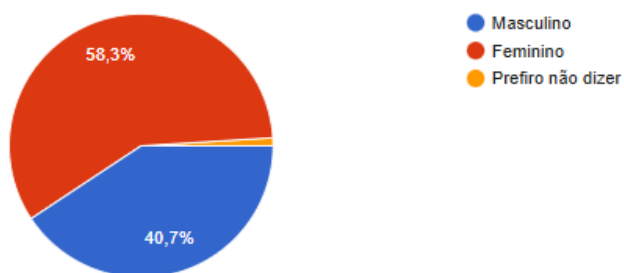
APÊNDICE 2. Respostas ao formulário online do inquérito

Perfil Sociodemográfico

Género:

204 respostas

 Copiar gráfico



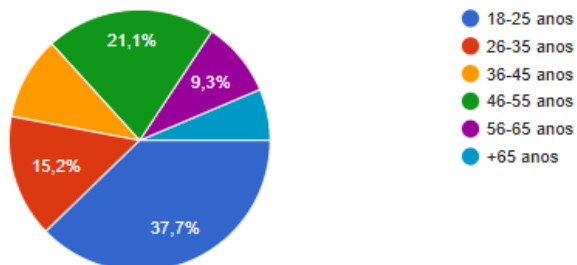
Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Dados Sociodemográficos

Em que faixa etária se insere?

204 respostas

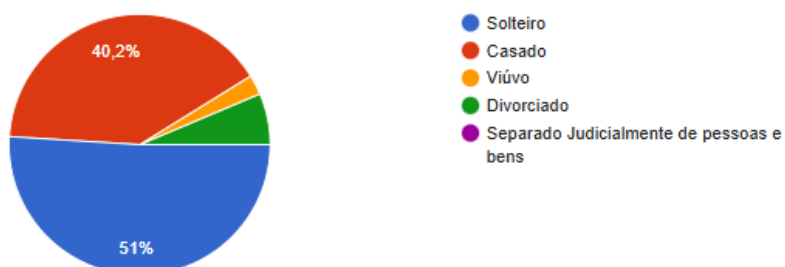
[Copiar gráfico](#)



Estado civil:

204 respostas

[Copiar gráfico](#)

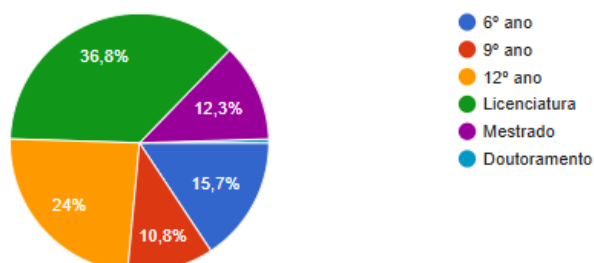


Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Habilitações literárias:

204 respostas

[Copiar gráfico](#)

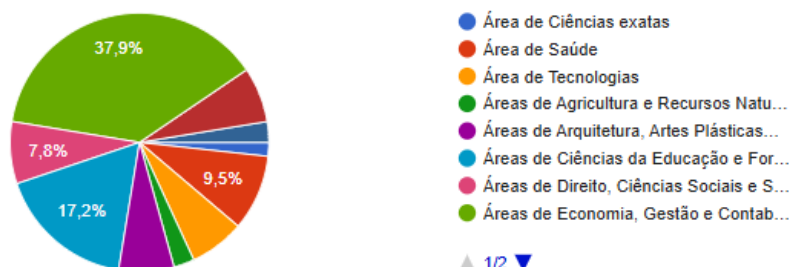


Qual a sua área de formação?

Responder apenas em caso de ser detentor de licenciatura ou grau superior

116 respostas

[Copiar gráfico](#)



1/2

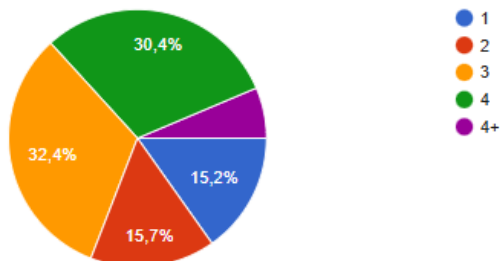
Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Agregado Familiar

Indique o número do agregado familiar

[Copiar gráfico](#)

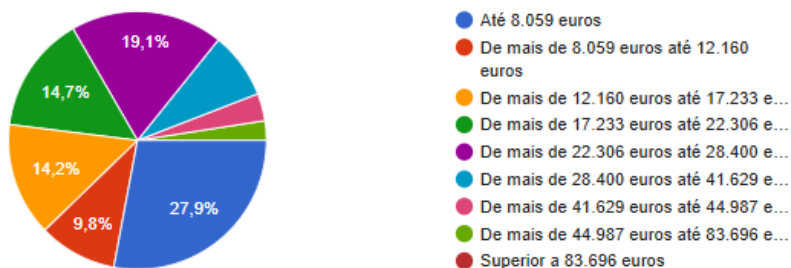
204 respostas



Indique o rendimento liquido do seu agregado familiar

[Copiar gráfico](#)

204 respostas

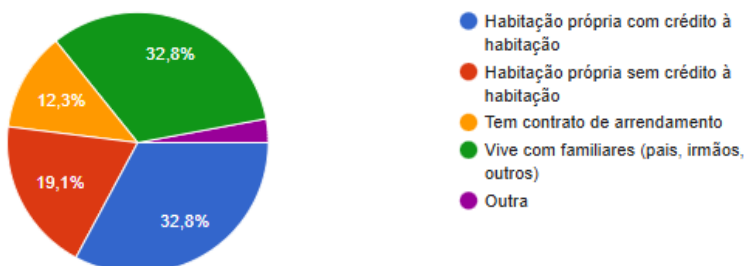


Habitação

Qual é a sua situação face à habitação?

[Copiar gráfico](#)

204 respostas



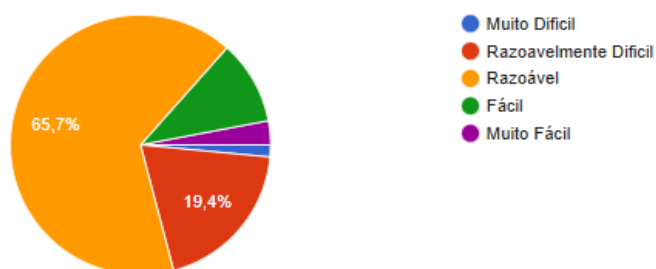
Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Crédito Habitação

Como classificaria o nível de facilidade que teve no processo de contratação do seu crédito à habitação?

[Copiar gráfico](#)

67 respostas



Em seu entendimento o que é a TAEG?

[Copiar gráfico](#)

67 respostas

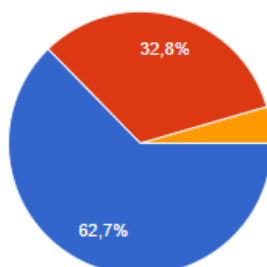


Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Em seu entendimento o que é a TAN?

 Copiar gráfico

67 respostas

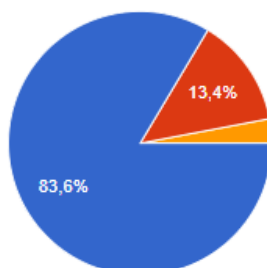


- Taxa Anual Nominal, que corresponde apenas à percentagem de juros pagos, sem incluir comissões ou outros encargos.
- Taxa Anual Nominal, que inclui custos, comissões e seguros do crédito.
- Taxa Anual Normalizada, aplicada apenas a créditos sem hipoteca.

Em seu entendimento o que é o SPREAD?

 Copiar gráfico

67 respostas



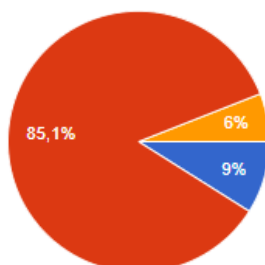
- Diferença entre a taxa de juro cobrada e a taxa de juro paga aos depositantes — parte do custo do crédito.
- Comissão única aplicada à avaliação do imóvel.
- Percentagem cobrada apenas sobre seguros do crédito.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Em seu entendimento o que é a Taxa de Esforço?

[Copiar gráfico](#)

67 respostas

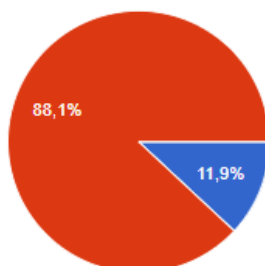


- Percentagem do rendimento que cobre apenas o crédito habitação.
- Percentagem do rendimento líquido familiar destinado ao pagamento de todos os créditos mensais.
- Percentagem dos rendimentos usada em gastos de habitação sem envolver crédito.

Em seu entendimento o que é o Rendimento Líquido Disponível?

[Copiar gráfico](#)

67 respostas



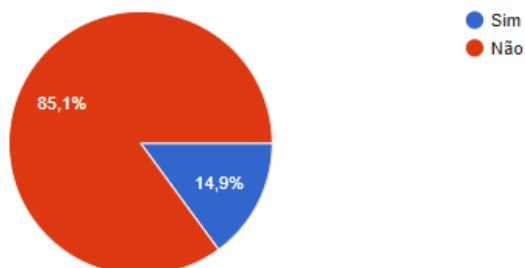
- Rendimento antes de qualquer imposto, incluindo subsídios.
- Rendimento líquido após impostos e prestações, mas antes de despesas fixas.
- Rendimento usado apenas para pagar despesas essenciais.

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

Já procedeu à transferência do seu crédito à habitação para outra instituição bancária?

[Copiar gráfico](#)

67 respostas

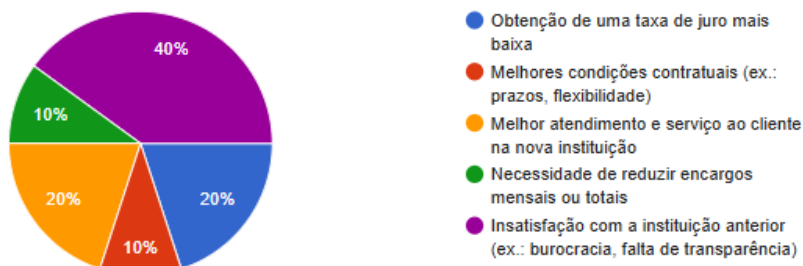


Transferência de Crédito Habitação

Qual dos motivos abaixo acha mais relevante para ter feito essa transferência?

[Copiar gráfico](#)

10 respostas



Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

ANEXOS

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.

Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

ANEXO 1- Evolução do Crédito à Habitação em Portugal (2015-2025)

									
BANCO DE PORTUGAL EUROSISTEMA									
	jan/25	Fev-25	mar/25	Abr-25	Mai-25	jun/25	jul/25	Ago-25	Acumulado
Novos contratos celebrados para habitação própria e permanente, com garantia do Estado									
Nº de contratos	328	1 306	2 195	2 182	2 469	2 293	2 447	2 087	15 307
Montante contratado (em milhões de euros)	64,7	248,4	417,1	419,3	480,4	445,8	477,4	415,6	2969,0
Novos contratos celebrados para habitação própria e permanente									
Nº de contratos	7 620	8 305	9 319	8 427	9 804	8 993	9 741	8 205	70 414
Montante contratado (em milhões de euros)	1210,9	1343,4	1568,3	1431,8	1675,0	1575,3	1726,2	1459,6	11 990
<u>Peso do universo de garantia face aos novos créditos HPP*</u>									
Em nº de contratos	4,3%	15,7%	23,6%	25,9%	25,2%	25,5%	25,1%	25,4%	21,7%
Em montante contratado	5,3%	18,5%	26,6%	29,3%	28,7%	28,3%	27,7%	28,5%	24,8%
Novos contratos celebrados para habitação própria e permanente (totalidade de devedores com idade até aos 35 anos)									
Nº de contratos	3 754	4 407	5 254	4 814	5 512	4 959	5 348	4 586	38 634
Montante contratado (em milhões de euros)	644,0	765,4	949,7	879,1	1018,4	932,2	1017,8	883,5	7 090
<u>Peso do universo de garantia face aos novos créditos HPP*</u>									
<u>(totalidade de devedores com idade até aos 35 anos)</u>									
Em nº de contratos	8,7%	29,6%	41,8%	45,3%	44,8%	46,2%	45,8%	45,5%	39,6%
Em montante contratado	10,0%	32,4%	43,9%	47,7%	47,2%	47,8%	46,9%	47,0%	41,9%
Por memória:									
% garantia usada	0,8%	3,3%	5,5%	5,6%	5,7%	5,8%	5,9%	5,4%	37,5%

	5255728												
	Empréstimos-Particulares-PRT-Habitação-ME (OIFM)												
Métrica	Valor em fim de período												
Unidade de Medida	Milhões de euros												
	2024		2023		2022		2021		2020		2019		
2025-06-31	10711,0	2024-12-31	101217,2	2023-12-31	97932,6	2022-12-31	99369,4	2021-12-31	96749,4	2020-12-31	92716,4	2019-12-31	90679,4
2025-07-31	10623,0	2024-11-30	100719	2023-11-30	98104,2	2022-11-30	99382,5	2021-11-30	96389,4	2020-11-30	92436,6	2019-11-30	90608
2025-06-30	105338,9	2024-10-31	100248,1	2023-10-31	98090,9	2022-10-31	99164	2021-10-31	96141,6	2020-10-31	92133,1	2019-10-31	90793,8
2025-05-31	104796,5	2024-09-30	99761,3	2023-09-30	98255,1	2022-09-30	99036,2	2021-09-30	95821,1	2020-09-30	91891,1	2019-09-30	90398,9
2025-04-30	103886,7	2024-08-31	99288,3	2023-08-31	98288,4	2022-08-31	98789,9	2021-08-31	95351,6	2020-08-31	91673,6	2019-08-31	90459,4
2025-03-31	103201,3	2024-07-31	98790,8	2023-07-31	98435,4	2022-07-31	98596,7	2021-07-31	95019,4	2020-07-31	91499,4	2019-07-31	90296,8
2025-02-28	102313,6	2024-06-30	98661,5	2023-06-30	98548,3	2022-06-30	98248,5	2021-06-30	94615,9	2020-06-30	91125,9	2019-06-30	90394,9
2025-01-31	101626	2024-05-31	98176,1	2023-05-31	98626,7	2022-05-31	98375,1	2021-05-31	94346,8	2020-05-31	91163,6	2019-05-31	90260,4
		2024-04-30	98165	2023-04-30	98689,4	2022-04-30	98139,6	2021-04-30	93982,9	2020-04-30	91000,5	2019-04-30	90233,1
		2024-03-31	98000,4	2023-03-31	98801,2	2022-03-31	97776,3	2021-03-31	93683,8	2020-03-31	90889,5	2019-03-31	90277,7
		2024-02-29	97773,2	2023-02-28	98878,5	2022-02-28	97272,2	2021-02-28	93197,9	2020-02-29	90812,5	2019-02-28	90255,2
		2024-01-31	97731,5	2023-01-31	99128,5	2022-01-31	96958	2021-01-31	92950,2	2020-01-31	90709,9	2019-01-31	90315,8
2018		2017		2016		2015							
2018-12-31	90475,7	2017-12-31	93216,3	2016-12-31	94576,6	2015-12-31	97705,9						
2018-11-30	93537	2017-11-30	93222,1	2016-11-30	94745,2	2015-11-30	99103,5						
2018-10-31	93620,6	2017-10-31	93386,5	2016-10-31	94907,3	2015-10-31	99340						
2018-09-30	92869,1	2017-09-30	93499	2016-09-30	95792,2	2015-09-30	99571,4						
2018-08-31	92861,9	2017-08-31	93526,1	2016-08-31	95999								
2018-07-31	92859	2017-07-31	93607,1	2016-07-31	96231								
2018-06-30	92839	2017-06-30	93767,3	2016-06-30	96428,3								
2018-05-31	92829,7	2017-05-31	93894,5	2016-05-31	96621,5								
2018-04-30	92815	2017-04-30	94013,9	2016-04-30	96802,2								
2018-03-31	92918,9	2017-03-31	94146,4	2016-03-31	97018,4								
2018-02-28	92859,4	2017-02-28	94285,9	2016-02-28	97269,4								
2018-01-31	92955,9	2017-01-31	94426,3	2016-01-31	97499,5								

Relatório de Estágio Curricular: Banco BPI, S.A.
Decisões de Crédito à Habitação e Literacia Financeira

ANEXO 2- DSTI médio (taxa de esforço) e % de contratos com DSTI ≤ 50% (2022–2024)

Ano	DSTI médio (%)	% de contratos com DSTI ≤ 50%	Fonte
2022	25,0	91	Banco de Portugal (2024), Relatório de Estabilidade Financeira
2023	26,4	91	Banco de Portugal (2024), Relatório de Estabilidade Financeira
2024	26,1	92	Banco de Portugal (2025), Acompanhamento das Medidas Macroprudenciais em Portugal